

ESCOLA MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)



ARAGUAÍNA - TO
2025



Wagner Rodrigues Silva
Prefeito Municipal de Araguaína –TO

Marzonete Duarte da Silva
Secretária Municipal da Educação

Railon Borges de Oliveira Costa
Secretário Executivo da Educação

Maria Veronilde dos Santos Miranda
Superintendente de Educação

Nádya Reis de Oliveira
Gerente de Educação Infantil

Katiana Silva Moura
Coordenadora da Educação Infantil

Elda Hipólito Simiema Gouvêa
Gerente de Ensino Fundamental

Glauca dos Santos Morais
Coordenadora do Ensino Fundamental

Alexandra Carvalho dos Santos
Coordenadora de Avaliação e Resultados

Maria Iris Medeiros de Brito
Coordenadora de Correção de Fluxo

Leicijane da Silva Barros
Gerente de Formação Continuada

Vânia Silva Araújo
Coordenadora de Formação Continuada

Ana Paula Sousa de Oliveira da Silva
Gerente de Educação Especial

Aylizara Pinheiro dos Reis
Coordenadora de Educação Especial

Márcia Alencar Carvalho
Coordenadora de Atenção Multiprofissional

Isaias Pereira de Brito
Gerente de Programas e Projetos

Alice Pereira Cruz
Coordenadora de Programas e Projetos



Lilma dos Santos Nascimento Souto Oliveira
Gerente de Inspeção Pedagógica e Censo Escolar

Helane Dias Messias
Zélia Gomes Campos Monteiro
Coordenadoras de Censo Escolar

Vanessa da Silva Noronha Carvalho
Coordenadora de Inspeção Escolar

Colaboradores:

Aparecida Eterna Gonçalves
Basília Ruth Dias da Fonseca Santos Clímaco
Eliana Pereira de Carvalho
Gardeane Mota de Oliveira
Gercivane Barbosa de Oliveira
Leide Cristina Brito da Silva
Lucileda Vieira Sobrinho
Sandra Almeida de Sousa

Supervisoras/Orientadoras da Educação Infantil

Cleane Moura dos Santos Andrade
Edina Maria Alves de Sousa
Elenice Ribeiro dos Santos Costa
Fabiana Fragoso Santos Xavier Pereira
Railma Andrade e Silva Reis
Joelma de Sousa Ayres
Lenir Santos Pereira Monteiro
Leonice Rodrigues dos Santos Moura
Maria Raimunda Rodrigues Soares Barros
Stefanie Dionísio Neto Mesquita Medeiros de Brito
Supervisoras/Orientadoras do Ensino Fundamental

Valdemir Ribeiro Farias
Supervisor/Orientador da EJA

Dayane Alves Carneiro
Monaliza Fernandes da Cunha
Supervisores/Orientadores Correção de Fluxo



Anisiana Pereira de Sá
Celia Barbosa de Araújo
Edna Castro
Elinda Maria Monteiro Gomes
Fabiana de Freitas Angulo Vilarinho
Hemily Crhistine Ferreira de A. Miranda
Kamilla Ventura da Silva
Laila Cristine Ribeiro da Silva
Meiriléia Mendes de Araújo
Supervisoras/Orientadoras de Formação Continuada

Helane Costa Silva
Maria das Graças Rodrigues Pereira
Maria de Jesus Xavier dos Santos Farias
Maria Francilene da Silva
Patrícia Oliveira Menezes
Vanderlene Alves de Carvalho Figuerêdo
Wanaide Ferreira de Sousa Damasceno
Supervisoras/Orientadoras de Educação Especial

Adriano Alves Farias
Dário Lima do Nascimento
Katiane Chaves Paiva Braga
Madson Pinto dos Santos
Wisley da Cunha Rodrigues
Supervisores/Orientadores de Programas e Projetos

Aurélia de Sousa Santos
Cristiane Palmeira de Sousa Barbosa
Gracieli Sousa Nascimento
Janisete Tenório Silva
Juliana Martins Gomes
Maria da Guia Lima Dias Brito
Marisônia Machado dos Santos Dias
Rita Aparecida Freire de Brito
Wellton Jonh Pereira Santos Almeida
Inspetores Escolares



EQUIPE DE REESTRUTURAÇÃO DO PPP

Francisca Jorge Coutinho da Silva

Diretora das Escolas do Campo

Aparecida de Cássia Costa

Coordenadora Pedagógica

Fabiana Farias Ferrari

Secretária

Rael Gomes Costa

Auxiliar de Secretaria

Vânia Gomes da Silva

Luzidete Alves dos Santos

Guilherme Loiola Rodrigues

Luciana Ribeiro da Silva

Maria Aparecida Alves dos Santos de Sousa

Técnico Financeiro Escolar

Célia Maria Rodrigues Pontes

Ruth Santos Bandeira

Thallyta Barros Silva

Professores

Késia Ribeiro da Silva

Assistente de Aluno



Maria Félix Amorim de Sousa

Noêmia da Conceição

Auxiliar de Serviços Gerais

Joelma Vieira dos Santos Feitosa

Merendeira

Juarez Fernandes da Silva

Raimundo Celestino Conceição

Williosmar Alves Ferreira

Wolney Vessil de Souza

Agente de Meio Ambiente e Patrimônio



SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	7
2.	HISTÓRICO	8
2.1	Dados de identificação da instituição	9
3.	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	10
3.1	Ambientes físicos/infraestrutura.....	11
3.2	Recursos Humanos	12
3.3	Detalhamento das turmas.....	13
3.4	Recursos Materiais	16
3.5	Recursos Financeiros	16
3.6	Associação de Pais e Mestres	20
3.7	Parceiros da gestão.....	20
3.8	Horário de funcionamento.....	21
4.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	22
5.	PRINCÍPIOS, MISSÃO E VISÃO	25
5.1	Princípios.....	25
5.2	Missão	25
5.3	Visão.....	25
6.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS	26
7.	BASE LEGAL.....	28
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
9.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	43
9.1	Calendário Escolar.....	43
9.2	Formas de Planejamento Educacional.....	44
9.3	Detalhamento das regras gerais da rotina de sala de aula.....	45
9.4	Utilização dos recursos tecnológicos educacionais no fazer da prática pedagógica.....	46
10.	ENSINO ESPECIAL/INCLUSÃO	47
11.	AVALIAÇÃO.....	48
11.1	Avaliação das crianças da Educação Infantil	49
11.2	Avaliação do Ensino Fundamental.....	51
11.3	Avaliação dos Servidores	52
11.3.1	Avaliação de Estágio Probatório	52
11.3.2	Avaliação de Desempenho e Conhecimento dos Servidores	53
11.3.3	Processo Avaliatório para fins de mudança de nível.....	54
11.4	Avaliação institucional (interna e externa).....	55
11.4.1	Avaliação para aprendizagem (externa)	56
12	FORMAÇÃO CONTINUADA	60
13	LINHAS DE AÇÃO	62
13.1	Projetos Pedagógicos.....	62
13.2	Plano de Ação.	63
13.3	Plano Individual de Trabalho.....	70
14.	REFERÊNCIAS.....	73
15.	ANEXOS.....	75
16.	APÊNDICES.....	75



1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico- PPP é um documento norteador que expressa a prática pedagógica das escolas e define diretrizes e metas para o alcance dos objetivos a que se propõe, considerado pelos profissionais da educação como a alma de uma escola.

O PPP também é um documento colaborativo e com função social, redigido com base na rotina escolar. Nele estão definidas as propostas curriculares, os objetivos da instituição de ensino, metas, a curto, médio e a longo prazo.

Grande parte das escolas públicas localizadas em áreas rurais é uni docentes e possuem classes multisseriadas e com a nossa escola não é diferente.

A proposta Pedagógica de 2025 da Escola Municipal Duque de Caxias, foi elaborada através de reunião com a participação da coordenadora, servidores, alunos e a comunidade, tem um período de duração de um ano, contempla um ensino voltado para atender as necessidades da comunidade local considerando a sua realidade, valorizando a participação de todos no processo de ensino aprendizagem que diretamente estarão influenciando na formação acadêmica, moral e social de nossos alunos.

Dentro da proposta da Educação Infantil, a organização do currículo possui caráter didático pedagógico e interdisciplinar, através do processo de construção do conhecimento de mundo, da identidade, autonomia e dos eixos de trabalho que favorecem com os objetivos de conhecimentos.

Direito de aprendizagem: Conviver, brincar, participar, expressar e conhecer; campo de experiência: O eu e o outro, o nós, escuta, fala, pensamento, imaginação, espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Deve-se orientar e acompanhar os professores em sua prática pedagógica devendo ter consciência que a construção do conhecimento se processa de maneira integrada e global, onde a inter-relação entre conteúdos sugeridos a serem trabalhados com as crianças e que possam contribuir para o seu crescimento intelectual, moral, afetivo e social.

A proposta não é algo pronto e acabada, estará sempre aberta as novas tendências e inovações. Somos conscientes de que temos a fazer não é ainda o que sonhamos, mas temos ideais claras do que queremos e onde devemos chegar. A criança de educação infantil é um dos nossos centros de atenção no processo do aprender a conhecer, aprender a ser e aprender conviver

2. HISTÓRICO

A Escola Municipal Duque de Caxias, foi regulamentada através da resolução /CME nº 001/2017 de 15/03/2017 do Conselho Municipal de Educação (CME) de Araguaína- TO. A instituição foi implantada no Povoado Pilões, a qual já vinha funcionando há cerca de 48 anos, e hoje está localizada no Projeto de Assentamento P. A Brejão, a escola. Foi realizado um levantamento de demanda de alunos, e obtivemos um número relevante de alunos que moram o referido assentamento assim os moradores do solicitaram a transferência da Escola. E atendendo ao pedido dos moradores do Assentamento P.A Brejão, a escola foi transferida no ano de dois mil e vinte. A Escola Municipal Duque de Caxias, tem como entidade mantedora a Prefeitura Municipal de Araguaína, através da Secretaria Municipal de Educação- SEMED.

2.1 Dados de identificação da instituição

Instituição: Escola Municipal Duque de Caxias

Endereço: Projeto de Assentamento P A Brejão Zona rural.

CEP: 77.800-000

Endereços Eletrônicos: esc-zona-rural.semed@araguaina.to.gov.br

INSTAGRAM: @escola_zona_rural

Gestor (a): Francisca Jorge Coutinho

Coordenador (es) pedagógico (s): Aparecida de Cássia Costa

Lei de Criação nº: Lei de criação 722/85

Data de Inauguração: 15/02/1985

Número total de alunos: 31

Quantitativo de alunos do AEE atendidos na instituição: -

Quantitativo de alunos indígenas e/ou estrangeiro atendidos na instituição: -

Quantitativo de salas: 04

Quantitativo de salas de Atendimento Especial Educacional – AEE: -

Turmas vigentes no ano de 2025: Educação Infantil I e II Período

Ensino Fundamental 1º ao 5º ano

Duração do PPP: fevereiro a dezembro de 2025

Parceiros: SEMED E PREFEITURA MUN. DE ARAGUAÍNA TO



INEP: 17005752

CNPJ: 08.879.693/0001-46

Telefones: (63) 3415-3511

Dependência Administrativa: Prefeitura Municipal de Araguaína -TO, através da Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

3 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

3.1 Ambientes físicos e infraestrutura

A Escola Municipal Duque de Caxias está localizada atualmente no Projeto de assentamento PA Brejão, na cidade de Araguaína-TO, contém um espaço físico amplo onde possui quatro salas de aula, uma sala de leitura, uma sala de informática, uma sala dos professores, uma secretaria, um almoxarifado, um depósito, uma sala de arquivo, uma cantina, uma dispensa com dois repartimentos, cinco banheiros e uma área coberta. Nossas classes são multisseriadas atendendo da Educação infantil ao Ensino Fundamental primeira fase. (1º ao 5º ano).

A expectativa para 2025 é de aproximadamente 40 alunos de educação infantil ao ensino fundamental I (1º ao 5º ano), distribuído em dois turnos: Matutino e Vespertino.

Trabalhamos com estratégias específicas para a Educação do campo, para melhor rendimento dos nossos alunos e da qualidade de ensino. Os nossos alunos são na sua maioria de famílias de baixa renda e de nível cultural carente.

A estrutura está climatizada, materiais didáticos atualizados envolvendo a literatura infantil, jogos pedagógicos e livros didáticos. A Instituição contém um espaço físico amplo onde possui quatro salas de aula, uma sala de leitura, uma sala de informática, uma sala dos professores, uma secretaria, um almoxarifado, um depósito, uma cantina, uma dispensa com dois repartimentos, uma sala de arquivo, cinco banheiros e uma área coberta.

A Escola Municipal Duque de Caxias tem uma clientela constituída por filhos de chacareiros, agricultores, pecuaristas e vaqueiros, moradores do Assentamento Brejão, Povoado Pilões, Fazendas e chácaras vizinhas, que da terra retiram sustento para sua sobrevivência. A maioria deles com baixa poder aquisitivo que lutam por seus direitos a terra e ao trabalho.

A Escola Municipal Duque de Caxias tem por objetivo fazer com que a escola



construa conhecimentos, que sejam baseados na integração e reflexão do sujeito. Uma escola onde os alunos possam aprender e ensinar, oferecer um espaço de construção, vivência e de um currículo com ideias de ética, não apenas com uma educação voltada só para o campo, mas com o compromisso de formar cidadãos críticos, participativo, ativo com maior autoconfiança e preparado para assumir seu papel na sociedade.

Também consideramos as experiências e vivências trazida de seus familiares, valorizando o aluno como um ser ativo, pensante, participativo e formador de sua própria cultura. Portanto, é um grande desafio pensar numa proposta de desenvolvimento que leve em conta a especificidade e realidade vivida na sociedade que aqui produzem sua vida.

Dependências	Quantidade	Condições de utilização		O que está inadequado?
		Adequada	Inadequada	
Salas de aulas	04	X		
Sala de informática	01	X		
Sala de leitura	01	X		
Sala dos professores	01	X		
Secretaria	01	X		
Almoxarifado	01	X		
Depósito	01	X		
Sala de arquivo	01	X		
Cantina	01	X		
Dispensa com dois repartimentos	01	X		
Banheiros para alunos	02	X		
Banheiros para funcionários	02	X		
Area de circulação	01	X		

3.2 Recursos Humanos

A Escola Municipal Duque de Caxias possui uma equipe de 15 servidores ao todo, sendo 01 (uma) diretora, 01 (um) coordenador pedagógica, 01 (uma) secretária escolar, 04 (quatro) professores que possuem nível superior e duas pós-graduação em Psicopedagogia Educacional, 01 (uma) professora de Educação Física, 01 (uma) merendeira, 02 (dois) auxiliares de serviços gerais, 02 (dois) vigias noturnos e 02 (dois) porteiros, 1 (uma) Assistente de Professor conforme a tabela abaixo:

Equipe Gestora	C. H	Vínculo	Função	Turma	Turno	Especialidade	Curso
Francisca Jorge Coutinho da Silva	40	Efetivo	Diretora	Diretora	MAT. E VESP.	Pós-graduação	Psicopedagogia Educacional
Aparecida de Cássia Costa	40	Efetivo	Coordenadora	Coordenadora	MAT. E VESP.	Pós-graduação	Gestão, Coordenação, Supervisão Tecnologias da Educação
Fabiana Farias Ferrari	40	Contrato	Secretária	Secretária	MAT. E VESP.	Graduação	Pedagogia
Vania Gomes da Silva	40	Contrato	Financeiro	Financeiro	MAT. E VESP.	Graduada	Pedagogia
Luzidete Alves dos Santos	40	Contrato	Responsável pela Merenda Escolar	Responsável pela merenda	MAT. E VESP.	Graduada	Pedagogia
Professores	C. H	Vínculo	Função	Turma	Turno	Especialidade	Curso
Célia Maria Rodrigues Pontes	40h	contrato	Professora	1º e 2º ano	Matutino e Vespertino	Pós-graduada	Psicopedagogia Educacional, Neurociências da aprendizagem e Psicologia Educacional
Ruth Santos Bandeira	40h	contrato	Educador físico	Ed. Infantil ao 5º ano	Matutino e vespertino	Pós-graduada	Pedagogia do esporte
Administrativo	C. H	Vínculo	Função	Turma	Turno	Especialidade	Curso
Késia Ribeiro da Silva	40	Contrato	Assistente de professor	3º ano e 2º período	Matutino e vespertino		Ensino médio
Cláudio Roberto Rodrigues da Silva	40	Contrato	Agente de meio ambiente e patrimônio		Diurno		Ensino Fundamental

Juarez Fernandes da Silva	40	Contrato	Agente de meio ambiente e patrimônio		Diurno		Ensin103 Fundamental
Joelma Vieira dos Santos Feitosa	40	Contrato	Merendeira		Diurno		Ensino Fundamental
Maria Felix Amorim de Sousa	40	Contrato	Auxiliar de serviços gerais		Diurno		Ensino Fundamental Ensino Fundamental
Noêmia Conceição	40	Contrato	Auxiliar de serviços gerais		Diurno		Ensino Fundamental
Raimundo Celestino Conceição	40	Contrato	Agente de meio ambiente e patrimônio		Noturno		Ensino Fundamental
Wolney Vessil de Souza	40	Contrato	Agente de meio ambiente e patrimônio		Noturno		Ensino Fundamental

Secretaria

A Secretaria da Escola Municipal Duque de Caxias funciona na Diretoria das Escolas do Campo, SEMED, Anexo 2, localizado na Rua Goianésia, 265, Setor Urbanístico, na cidade de Araguaína-TO, tem como objetivo atingir a excelência no atendimento, arquivo, registro escolar, de pessoal e correspondências da Unidade Escolar. E funciona no mesmo horário das Unidades Escolares, ou seja, 7h às 11h e das 13h às 17h.

Coordenação Pedagógica

Sabe-se que a coordenação pedagógica tem a função de gerenciar o processo de ensino aprendizagem da escola. Mas devido às inúmeras demandas necessárias para que os alunos sejam atendidos de forma adequada e ainda pelo fato de a escola ser localizada na zona rural e muito distante da sede do município, o seu papel tem ido muito além do pedagógico. As visitas pedagógicas na Escola Municipal Duque de Caxias acontecem uma vez por mês, conforme orientação da Superintendência Educacional. Nessas visitas são observados planejamento do professor, diários de classe, o desempenho dos alunos através de diagnósticos de leitura e escrita, análise de resultados, os aspectos relacionados a limpeza, documentos como, livros de pontos, checklist (merenda escolar), e são feitas as orientações pedagógicas. São repassados

os informes necessários. E ainda atende diariamente professores, pais sempre que necessário via telefone para sanar dúvidas e suporte geral e ainda participa de grupos de whatsapp de funcionários e da comunidade onde está inserida a escola.

Sendo que a professora, Célia Maria Rodrigues Pontes, além da regência nas turmas no vespertino, responde como chefe imediato, ou seja, é a pessoa responsável em organizar todos os documentos pertinentes para o bom funcionamento da Unidade Escolar e conta ainda com visitas periódicas da Coordenadora Pedagógica e da Gestora sempre que necessário.

As salas de aulas são climatizadas, com internet, materiais didáticos atualizados envolvendo a literatura infantil, jogos pedagógicos e livros didáticos.

3.3 Detalhamento das turmas

A Escola Municipal Duque de Caxias atende atualmente 29 alunos, desde a Educação Infantil até ao 5º ano da primeira fase do ensino fundamental nos horários matutino e vespertino, sendo oferecida em forma de multisseriada. Sendo filhos de chacareiros, agricultores, pecuaristas, trabalhadores autônomos, moradores do Assentamento Brejão, Povoado Pilões, Fazendas e chácaras vizinhas.

A partir do ano de 2025 a Escola Municipal Duque de Caxias passará a atender a Educação em Tempo Integral que tem por finalidade estruturar e organizar atividades pedagógicas complementares em abordagem diversificada, visando à ampliação das 4 horas diárias mínimas, conforme o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, tratando especificamente da expansão sistêmica e estruturada em tempo escolar de até 15 horas/aulas semanais efetivadas no contraturno

A Educação em Tempo Integral está fundada na prática pedagógica intencional, contínua, organizada em formato distinto do abordado no ensino regular, seguindo os pressupostos pedagógicos da educação integral.

O Programa de Educação em Tempo Integral para a Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Araguaína, justifica-se por atender aos preceitos constitucionais no sentido de assegurar a educação humana integral em todas as suas dimensões, na perspectiva de aprimorar a prática pedagógica diversificada e a oferta de atividades que atendam às necessidades das infâncias presentes na escola, ampliando tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem, ressignificando saberes e experiências, e possibilitando o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes. consiste no alinhamento desta com o Plano Nacional de Educação – PNE, no que trata a meta 6,



bem como o definido na meta 5 do Plano Municipal de Educação - PME, cabendo ressaltar que ambas as metas abordam o processo de expansão da oferta.

A propositura fortalecerá o desenvolvimento das habilidades e competências mobilizadoras, inovadoras, produtivas e socioculturais, por meio de ações pedagógicas ativas, articuladas e integradoras que ampliam as experiências de aprendizagem colaborativa, educação científica, formação humanística, ampliação das vivências da leitura/escrita e raciocínio lógico matemático, superação das dificuldades de aprendizagem, valorização da cultura, produção e fruição da arte.

Em respeito à autonomia pedagógica e a descentralização, as Unidades Escolares optarão pelo formato mais adequado, escolhendo dentro do modelo, os campos de atuação obrigatórios e opcionais apresentados neste documento para que complete a carga horária semanal de 15 horas, tendo como base o diagnóstico e caracterização escolar e local, capacidade de alocação de recursos, estrutura, quadro de pessoal e sustentabilidade, avaliadas pela equipe escolar e Secretaria Municipal de Educação - SEMED.

Assim a SEMED, compromete-se com o processo contínuo de aperfeiçoamento da proposta, a coordenação da sua implementação na Rede Municipal e o compartilhamento com as Unidades Escolares, primando pela qualidade e pelo cumprimento da função social da educação.

TURMAS MUTISSERIADAS			
EDUCAÇÃO INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL	
MATUTINO	-	MATUTINO	15
VESPERTINO	6	VESPERTINO	8

3.4 Recursos Materiais

A Escola Municipal Duque de Caxias possui material pedagógico e mobiliário suficiente para atender as necessidades da Instituição, conforme tabela abaixo:

RECURSOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS E MOBILIÁRIOS		
Nº	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	MESA DO ENSINO FUNDAMENTAL	30
02	MESA DA EDUCAÇÃO	17
03	CADEIRAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	35
04	CADEIRA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
05	MESA DO PROFESSOR	02
06	CADEIRA DO PROFESSOR	02
07	AR-CONDICIONADO	05
08	NOTEBOOKS	03
09	VENTILADOR	04
10	FREEZER	01
11	GELADEIRA	01
12	CAIXA DE SOM	02
13	ARMÁRIO	05
14	IMPRESSORA	01
15	FOGÃO	01
16	PURIFICADOR DE ÁGUA LATINA	01
17	BEBEDOURO	02
18	MESA SALA DOS PROFESSORES	01
19	CADEIRA PARA ESCRITÓRIO	01
20	CADEIRA DE PLÁSTICO SALA DOS PROFESSORES	06
21	MESA PARA ESCRITÓRIO	02

22	CADEIRA PARA ESCRITÓRIO	01
23	RAK PARA COMPUTADOR	02
24	TV LCD	01

LIVROS UTILIZADOS NA ESCOLA (2023 – 2026)

DISCIPLINAS	LIVRO	ED infantil I Período	ED infantil II Período	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Pré-Escola volume 1	Cri- Ação Crianças em ação volume 1	4						
Pré-Escola volume 2	Cri- Ação Crianças em ação volume 2		02					
LÍNGUA PORTUGUESA	A Conquista			04	05	07	02	03
MATEMÁTICA	A Conquista			04	05	07	02	03

3.5 Recursos Financeiros

A Escola Municipal Duque de Caxias é mantida pela Prefeitura Municipal de Araguaína e, através dela, recebemos recursos. Esses recursos são distribuídos da seguinte forma: Merenda Tesouro e Autonomia Financeira e Merenda FNDE, PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) - Agricultura Familiar, PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) PDDE Básico, PDDE Qualidade, PDDE Estrutura, estes são destinados para (Educação Conectada, Cantinho da Leitura, Primeira Infância na escola, Programa Tempo de Aprender, Educação e Família e pequenos reparos na estrutura).



Esses recursos são destinados para compras de merenda escolar, material de limpeza, material de expediente, internet e pequenos reparos e melhoria no ensino aprendizagem dos alunos.

Segue abaixo a previsão para o ano de 2024 para a Escola Municipal Duque de Caxias:

FONTE	MONTANTE	Nº DE PARCELAS	VALOR PARCELA	VALOR TOTAL	FAIXA DE FINANCIAMENTO		
					CUSTEIO	CAPITAL	
MUNICIPAL	AUTONIMIAFINANCEIRA	-	-	-	-	-	
	MERENDA TESOURO	-	-	-	-	-	
FEDERAL	MERENDA FNDE	-	-	-	-	-	
	PDDE BÁSICO	02	3.065,00	6.130,00	1.532,50	4.597,50	
	PDDE QUALIDADE	Cantinho da Leitura	01	1.235,00	1.235,00	864,50	370,50
		Inovação Educação Conectada	01	2.451,00	2.451,00	2.451,00	-
		Educação e Família	-	-	-	-	-
		Estrutura	01	23.117,00	23.117,00	16.181,90	6.935,10
		Tempo de Aprender	-	-	-	-	-
Primeira Infância na Escola		-	-	-	-	-	

Fonte: Extratos bancários BB, Rex 2023 e 2024.

DISTRIBUIÇÃO DE VERBAS PARA PAGAMENTO DE SERVIÇOS

Recebemos verba da autonomia financeira para cobrir os custos com pagamento de água, energia, honorários contábeis e locação de máquina de xerox. Abaixo, segue a tabela com os valores repassados para cada serviço, para ASSOCIAÇÃO DE APOIO DE PAIS E MESTRE DO NÚCLEO RURAL I (Escola Municipal Pedro Segundo da Rocha, Escola Municipal Duque de Caxias).



Nº	AÇÃO	INÍCIO		TÉRMINO	RESPONSÁVEL	INDICADOR	CUSTEIO	C A P I T A L	RECURSO
01	Realizar pagamento de 12 faturas de energia.	01/2024		12/2024	Francisca/Vânia	Fatura	23.752,80	-	Autonomia
02	Realizar pagamento de 12 NF honorários contábeis.	01/2024		12/2024	Francisca/Vânia	NF	4.080,00	-	Autonomia

O programa Autonomia Financeira das escolas municipais, foi criado através da lei municipal nº 2161, de 10 de julho de 2003, com o objetivo de otimizar o funcionamento das instituições de ensino e sobretudo, garantir a qualidade da educação, por meio do mantimento de despesas, custeio de pequenos reparos, manutenção do prédio escolar e obras de pequeno porte. A execução do referido recurso, bem como a prestação de contas do mesmo é regularmente acompanhada pelo Conselho Fiscal da Associação de Apoio de Pais e Mestres e devidamente submetido ao departamento de Recursos e Convênios da Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), garante por meio da transferência de recursos financeiros, alimentação escolar de qualidade aos alunos matriculados nas 11 (onze) escolas municipais da Zona Rural do Município de Araguaína. O objetivo do programa é atender as necessidades nutricionais dos alunos durante a sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar dos estudantes, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis.



O PNAE tem caráter suplementar, como prevê o artigo 208, e atualmente, o valor repassado pela união a estados e municípios para cada aluno é definido de acordo com a etapa de ensino. Os recursos financeiros são repassados diretamente ao município, com base no censo escolar realizado no ano anterior. O programa é acompanhado e fiscalizado por meio do Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Secretaria Federal de Controle Interno (SFCI) e pelo Ministério Público.

O PDDE tem por objetivo a transferência de recursos financeiros à escola, de forma suplementar, visando à promoção da melhoria pedagógica e a manutenção da Associação, buscando a elevação da qualidade do ensino.

Para gerir os recursos a escola conta com a Associação de Apoio de Pais e Mestres do Núcleo Rural I.

3.6 Associação de Pais e Mestres

A existência da Associação de Apoio de Pais e Mestres da Escola Municipal Duque de Caxias, se faz necessária para o desenvolvimento dos aspectos pedagógicos, econômicos e sociais desta Instituição.

Atualmente a Associação tem a validade de dois anos. É fundamental que os membros desta associação estejam envolvidos com as atividades da Instituição. São feitas frequentemente reuniões com os membros da associação para repasses de informações e tomadas de decisões sobre as normas da escola, bem como a prestação de contas dos gastos realizados pela equipe responsável.

Associação de Apoio de Pais e Mestres (APM) é um órgão colegiado sem fins lucrativos, que representa e prioriza os interesses comuns da comunidade formados por membros da comunidade escolar interna e externa, envolvidos nos processos educacional e igualmente comprometidos com o desempenho da educação.

A referida associação é constituída e eleita em assembleia geral, lavrada em Ata e registrada em cartório, segundo o Estatuto da mesma, é por meio da APM que os recursos financeiros são recebidos, geridos e aplicados de forma democrática e participativa, visto que a gestão municipal atua de forma aberta e descentralizada. Segue a composição representativa da atual APM (Associação de apoio de Pais e Mestres):

DIRETORIA EXECUTIVA	
Presidente	Francisca Jorge Coutinho da Silva
Vice-presidente	Maria da Paixão Lima da Silva



Tesoureira	Aparecida Cássia Costa
Vice- Tesoureiro	Jeane Cândida Ferreira da Cruz
Secretária	Luzidete Alves dos Santos
Vice-Secretária	Fabiana farias Ferrari
CONSELHO FISCAL	
Presidente	Célia Maria Rodrigues Pontes
Vice-presidente	Lindalva Alves da Silva Santos

3.7 Parceiros da gestão

A Escola Municipal Duque de Caxias conta com algumas parcerias, as quais contribuem significativamente na melhoria do processo educativo, como:

Identificação dos Parceiros

- Secretaria Municipal de Educação;
- Pais e Comunidade local;
- Comerciantes locais;
- Faculdade UFNT com o objetivo de buscar um trabalho de parceria com estagiários junto a instituição no reforço escolar, visando o desenvolvimento do processo de leitura, escrita e matemática dos alunos com mais dificuldade de aprendizagem.
- UBS (Unidade Básica de Saúde).;
- Conselho Tutelar: Órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregados de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

3.8 Horário de funcionamento

A Escola Municipal Duque de Caxias segue o regulamento de atendimento da Secretaria Municipal da Educação. O atendimento ao público é em período parcial conforme o horário de entrada e saída. No período matutino, das 07h às 11h e, no vespertino das 13h às 17h. As formas de atendimento se dão através de telefone, e-mail e presencial.



4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Municipal Duque de Caxias tem uma clientela constituída por filhos de chacareiros, agricultores, pecuaristas e vaqueiros, moradores do Assentamento Brejão, Povoado Pilões, Fazendas e chácaras vizinhas, que da terra retiram sustento para sua sobrevivência. A maioria deles com baixa poder aquisitivo que lutam por seus direitos a terra e ao trabalho.

A Escola Municipal Duque de Caxias tem por objetivo fazer com que a escola construa conhecimentos, que sejam baseados na integração e reflexão do sujeito. Uma escola onde os alunos possam aprender e ensinar, oferecer um espaço de construção, vivência e de um currículo com ideias de ética, não apenas com uma educação voltada só para o campo, mas com o compromisso de formar cidadãos críticos, participativo, ativo com maior autoconfiança e preparado para assumir seu papel na sociedade.

Também consideramos as experiências e vivencias trazida de seus familiares, valorizando o aluno como um ser ativo, pensante, participativo e formador de sua própria cultura. Portanto, é um grande desafio pensar numa proposta de desenvolvimento que leve em conta a especificidade e realidade vivida na sociedade que aqui produzem sua vida.

Em busca de atender sua clientela, a Escola Municipal Duque de Caxias, utilizou-se uma abordagem de investigação, na qual a fonte direta de dados foi a escuta dos pais, alunos e comunidade escolar, constituindo-os como investigadores e instrumentos principal para coleta de dados. Durante as colocações, ficou evidente a queixa dos professores quanto aos excessos burocráticos, pois não contam com documentos específicos que contemplem a modalidade multisseriada.

Em 2024 na Unidade Escolar, o índice de aprovação superou a meta prevista pelo município que é 98,3%, ou seja, todos os alunos foram aprovados, porém destes 15,38% foram pela aprovação assistida. A escola ainda não participa das avaliações do MEC/IDEB, mas os alunos das turmas de 2º e 5º anos participaram das avaliações do SAETO/2024 tendo o resultado muito positivo.

No início do ano letivo de 2025, orientado pelo Departamento de Educação Fundamental, as professoras regentes realizaram uma avaliação diagnóstica que contemplava habilidades básicas das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática nas turmas do 1º ao 5º ano matriculados no corrente ano. Também, foram aplicadas as avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada na Idade Certa nas turmas de 1º, 2º e Constellatio nas turmas de 3º, 4º e 5º ano.



As turmas são compostas por um número mínimo de alunos e máximo estabelecido através de Normativa de Matrículas da Rede Municipal de Araguaína, a mesma é publicada no diário oficial todos os anos. Devido ao monitoramento do Conselho Municipal, essas normativas devem ser seguidas corretamente pelas U.E.

Caso seja necessário exceder o número de alunos matriculados por algum motivo é necessária uma autorização por escrito da SEMED com as assinaturas do superintendente ou da diretora de ensino.

Aplica-se a todos os alunos que foram aprovados, mas que ficaram abaixo da média no ano anterior em alguma habilidade;

Esses alunos deverão ser acompanhados desde a primeira semana de aula, com foco na habilidade que precisam ser desenvolvidas individualmente;

Esses alunos devem ser inseridos no reforço contraturno e no acompanhamento individualizado;

O aluno de aprovação assistida deve ser acompanhado e avaliado semanalmente para que fique o menor tempo possível no reforço;

O aluno deve estar inserido no grupo de Aprovação Assistida no período máximo de 3 meses. Após este período, caso esse aluno ainda permaneça no grupo de Aprovação Assistida, o educador deve produzir evidência de seu baixo rendimento, como: relatórios de acompanhamento em sala de aula e/ou portfólio.

ALUNOS COM DISTORÇÃO IDADE/ANO

Devem ser identificados nas primeiras semanas de aula, ou, logo que chegarem à escola;

Propor ações de acompanhamento sistematizado de atendimento aos mesmos;
Encaminhar para as turmas de Correção de Fluxo (Acelera Brasil, Se Liga ou EJA);

As vagas desses alunos (Acelera Brasil e Se Liga) devem ser preservadas na escola de origem no período da matrícula dos alunos de casa, pois eles podem retornar para a escola, aprovados ou não.

Os alunos dos Programas de Correção de Fluxo são parte da escola como todos os outros, e devem ser recebidos, incluídos e tratados com o mesmo cuidado e respeito que os demais do regular.

ACOMPANHAMENTO DE FREQUÊNCIA DO ALUNO/PARA CASA

O direito de acesso e permanência do aluno à escola, deve ser garantido por toda equipe escolar e família;

A verificação da frequência e do Para Casa deve ser diário;



No caso de falta, as medidas devem ser tomadas imediatamente (contato com pais ou responsáveis/evidências);

Na persistência da infrequência, a escola deve acionar o Comitê de Busca Ativa e localizar o aluno, inclusive realizando visitas domiciliares.

Após esse contato, é necessário registrar e documentar as ações realizadas. Caso o problema persista, a escola deve preencher a ficha FICAI e encaminhá-la ao Conselho Tutelar solicitando apoio.

Se o Conselho Tutelar não adotar medidas, a escola deve reunir todos os relatórios e encaminhá-los à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que acionará o Ministério Público.

Sendo que a infrequência gera déficit de aprendizagem, abandono, distorção, reprovação e negação de direitos.

ESCUTA DA COMUNIDADE INTERNA

Foi realizado reuniões com a comunidade interna para a discussão sobre a construção do PPP 2025 a 2026, com a presença de todos os servidores e representante dos educandos da escola, as principais colocações feitas pelos docentes foram sobre a falta de acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos alunos, a falta dos transportes em época de chuvas, fatores que interferem no processo do desenvolvimento dos alunos(as).

Os professores elogiaram a gestão democrática da gestora Francisca. Colocaram que recebem apoio pedagógico sempre que solicitam as coordenadoras no sentido de resolver as demandas imediatas. Os educandos solicitaram mais aulas dinâmicas e uso das tecnologias nas atividades escolares, Jogos, gincanas, e outras competições. No caso apareçam alunos com deficiência são encaminhados para serem atendidas com parcerias especializadas SEMED e Clínica do Altista, em sala de aula sempre são acolhidas pelos professores regentes e auxiliares e colegas.

Colocaram sobre a saúde mental dos trabalhadores em educação que precisam ter toda atenção e cuidados. Temos parceria com a SEMED onde pessoas especializadas poderão nos ajudar no tratamento e prevenção. Ainda colocaram sobre:

- Pouca participação dos pais na escola;
- Alunos com dificuldades em leitura e escrita e na resolução de cálculos matemáticos;
- Dificuldade referente à interpretação de textos no ensino fundamental;
- Pouca participação dos pais no acompanhamento no dia-a-dia escolar dos filhos;

No decorrente do ano letivo de 2025, seguiremos a normativa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela deve servir como norte para as diretrizes que estarão especificadas no projeto político-pedagógico.

5. PRINCÍPIOS, MISSÃO E VISÃO

5.1 Princípios

A Escola Municipal Duque de Caxias tem como princípios como: a prática, teoria, e busca a construção de uma sociedade justa, igualitária, de valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano social. Seremos reconhecidos como uma rede educacional dinâmica, integrada, comprometida com a formação de cidadãos plenos, críticos, éticos e conscientes, cumprindo a responsabilidade social e respeitando as diferenças.

Conforme citado acima, a sociedade tem por função contribuir na formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio. E a mesma quer conquistar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, fazendo com que criem alicerces bem formados na vida do educando, para que, quando atingir a idade adulta, tenha desenvolvido todas as suas capacidades para atuar na história da comunidade.

5.2 Missão

A Escola Municipal Duque de Caxias tem a missão de oferecer um ensino de qualidade, garantindo um ambiente de aprendizagem seguro e estimulante para a participação ativa dos alunos formando-os cidadãos capazes de fazer suas próprias escolhas saudáveis. Para nós a infância é um momento muito especial, e por isso faremos o nosso melhor para tornar extremamente alegre e produtiva esta fase da vida das nossas crianças. E para isso acontecer contamos com o apoio de toda comunidade escolar, que vem contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

5.3 Visão

A Escola Municipal Duque de Caxias, tem como visão alcançar a excelência no ensino desde Educação infantil a ao Ensino Fundamental (1ª etapa) Valorizando também o nosso capital humano, pois temos paixão pelo o que fazemos o que torna mais fácil conseguir o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico,



psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, criando alicerces bem formados na história do aluno, para que, quando atingir a idade adulta, tenha desenvolvido todas as suas capacidades para atuar na história da comunidade.

6 FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

O que caracteriza uma turma multisseriada é o fato de que alunos de diferentes séries aprendem simultaneamente na mesma sala de aula. “É mais comum acontecer entre os níveis da educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental (Lazaretti; França, 2020) e que o desempenho dos estudantes em termos de aprendizagem pode variar conforme a modalidade do agrupamento.”

Alguns estudos sugerem que classes multisseriadas podem contribuir para a aprendizagem em função dos benefícios de se atuar em pares, da possibilidade de fazer revisão de conteúdos e de seus impactos sobre habilidades socioemocionais dos alunos mais velhos, por contribuírem com o aprendizado dos alunos mais novos (Leuven; Ronning, 2016; Quail; Smyth, 2014). E que na conjuntura educacional brasileira, “a prática da multisseriação nas escolas é decorrente de uma necessidade – e não de uma opção pedagógica (Parente, 2014; Hage, 2008). Pior que isso, Santos (2018) avalia os Planos Nacionais de Educação com enfoque na educação no campo e conclui haver uma ausência de metas e estratégias específicas para o ensino multisseriado – o que acaba por reforçar sua invisibilidade e a dificuldade de oferecer um ensino de qualidade nesse formato.”

Dados da (Unesco, 2015) apontam que em vários países, a estratégia de agrupar estudantes em classes multisseriadas nem sempre é meramente para garantir o acesso à educação em localidades de baixa densidade populacional ou com oferta de professores restrita. Existem escolas que optam por salas multisseriadas por questões pedagógicas, em virtude de propostas curriculares diferenciadas e que buscam construir processos de aprendizagem entre pares (Little, 2005).

Contrapondo ao que Pereira e Castro (2021) documentaram sobre o aprendizado na zona rural ao concluírem que “além de demonstrarem um nível de renda inferior, os indicadores educacionais no campo são piores que os urbanos, com maior índice de analfabetismo e piores resultados em exames educacionais.” As escolas do campo vêm se destacando nos indicadores externos de aprendizagem como SAETO, nos dois (02) últimos anos.



Fundamentos Metodológicos

É papel fundamental da escola ensinar o sistema de escrita propondo situações autênticas de seu uso. Mas, ao longo do tempo percebe-se a precariedade do domínio da leitura e da escrita pelos alunos. Mesmo não existindo consenso entre educadores e especialistas quanto ao melhor método de ensinar, a busca constante de caminhos e organizações para a realização da alfabetização está muito presente no cotidiano dos professores

Comungando da ideia de que:

“Embora vários métodos estejam definidos, em seus pressupostos, de uma forma abstrata e idealizada, como princípios de organização, os professores não se apropriam da mesma maneira das prescrições existentes em determinado método ou metodologia. Usam intuições, competências e conhecimentos advindos de suas práticas bem sucedidas (Frade, I. C. A. da S.)” .

E ao tratar de turmas multisseriadas, o processo de alfabetização tende a ser bem mais complexo, visto que, o professor atende numa mesma sala turmas da Educação Infantil (I e II Período) e do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Entendendo que não há método salvador da pedagogia da alfabetização e que o processo de aprendizagem deve ser sistemático e progressivo, os professores têm apostado nas séries iniciais nos métodos tradicionais: alfabético, fônico e o silábico.

E alinhados ao texto da BNCC que se refere aos componentes curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental que tematizam diversas práticas, considera especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. E que esse conjunto de práticas, o foco da ação pedagógica deve ser o processo de alfabetização nos dois primeiros anos desse segmento (1º e 2º ano). De acordo Piaget (1962) é nessa fase que a criança desenvolve com mais intensidade a imaginação e a criatividade.

As experiências de aprendizagem promovidas devem ser aquelas que o educando adquira conhecimentos, desenvolvam habilidades, destrezas, atitudes e valores que lhe permitem estabelecer bases facilitadoras da interação para enfrentamento da sua própria realidade.

Assim sendo, a escola tem centrado a aprendizagem nos interesses e necessidades dos alunos, respeitando e motivando o processo evolutivo da criança. Preparando ambientes adequados e ricos em estimulação, dentro de um clima agradável, que lhe permitam desfrutar de suas experiências educativas.



Dentro dessa perspectiva, os jogos são fundamentais, por meio deles, as crianças constroem seus pensamentos (tanto de ordem cognitiva como moral e social), podem canalizar suas energias e emoções. As diversas atividades de jogos simbólicos e de expressão, mímica, plástica, musical e de linguagem, de jogos com regras, (não competitivas) ampliam os conhecimentos lógicos-matemáticos, e a construção dos números. Propiciam vivências ricas com o mundo da leitura e escrita, quando também considerados, o desenho, a literatura infantil, a poesia e a música.

A metodologia deve ser ativa, participativa, orientada para a prática e para a reflexão sendo fundamental para o educando aprender fazendo. Deve-se favorecer a participação da criança no planejamento das atividades. A proposição de atividades diversificadas possibilita o desenvolvimento de autonomia, a medida em que é levada a fazer opções.

7 BASE LEGAL

No Art. 206 da Constituição Federal, postulam que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei.

A educação para a população rural está prevista no artigo 28 da LDB, em que ficam definidas, para atendimento à população rural, adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural e de cada região, definindo orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica:

I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;

II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 Art. 12. Diz que: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;



II – Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

E no regimento escolar municipal, capítulo VII, do projeto político pedagógico Art.17, as Instituições de Ensino têm definido para comunidade escolar e local, o Projeto Político Pedagógico com princípios e normas que norteiam as ações pedagógicas, administrativas e financeiras em seu cotidiano. Parágrafo Único - O Projeto Político Pedagógico das Instituições de Ensino tem como dimensões: I - fundamentos éticos – político; II- fundamentos epistemológicos; III - fundamentos didáticos. Art.18. O Projeto Político Pedagógico é o documento que registra o compromisso da Comunidade escolar em aperfeiçoar a educação ofertada na Instituição de Ensino. Parágrafo Único - O Projeto Político Pedagógico deve ficar à disposição para consulta da comunidade escolar e local. Art.19. Na elaboração do Projeto Político Pedagógico a comunidade escolar deve considerar, entre outros, os seguintes elementos: I - os relatórios da autoavaliação da Instituição de Ensino; II - as metas, as estratégias, as ações e as responsabilidades coletivas e individuais; III- as diretrizes do Plano Municipal de Educação. Art.20. O Projeto Político Pedagógico de todas as Instituições de Ensino regular deve institucionalizar a oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE, prevendo sua organização.

Após a aprovação da BNCC, todas as instituições de ensino no país devem revisar seus projetos, a fim de garantir que estejam alinhados às competências, conhecimentos e habilidades estabelecidas pela Base. A Resolução nº 02, de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017b), publicada pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, em seu artigo 15, parágrafo único, dispõe que “as instituições ou redes de ensino podem, de imediato, alinhar seus currículos e propostas pedagógicas à BNCC”. No Parágrafo único desse artigo é disposto que “a adequação dos currículos à BNCC deve ser efetivada preferencialmente até 2019 e no máximo, até início do ano letivo de 2020”. No sentido de cumprir o prazo estabelecido na Resolução, o Referencial Curricular Pedagógico de Araguaína para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental foi publicado no ano de 2019, evidenciando a conclusão da



segunda etapa do processo de implementação da BNCC no município de Araguaína. O Referencial Curricular Pedagógico corresponde ao currículo para o município de Araguaína - Tocantins, com a parte diversificada. Como desdobramento desse processo, a reformulação das propostas pedagógicas, pelas instituições escolares, deve estar adequado com todo esse quadro diretivo.

No Art. 206 da Constituição Federal postula que “O ensino será ministrado com base (...) em vários princípios e um deles no Inciso VI – é “a gestão democrática do ensino público, na forma da lei.”

Em seu artigo 12, inciso I, a LDB prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica.” (BRASIL, 1996). E no inciso I do artigo 13 os docentes incumbir-se-ão de: “participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.’

A educação para a população rural está prevista no artigo 28 da LDB, em que ficam definidas, para atendimento à população rural, adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural e de cada região, definindo orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

E no Regimento Escolar Municipal, Capítulo VII, do Projeto Político Pedagógico, Art. 17 As Instituições de Ensino têm definido para a comunidade escolar e local, o Projeto Político Pedagógico com princípios e normas que norteiam as ações pedagógicas, administrativas e financeiras em seu cotidiano. Parágrafo Único – O Projeto Político Pedagógico das Instituições de Ensino tem como dimensões: I – fundamentos éticos-político; II – fundamentos epistemológicos; III – fundamentos didáticos. . Art.18.

O Projeto Político Pedagógico é o documento que registra o compromisso da Comunidade escolar em aperfeiçoar a educação ofertada na Instituição de Ensino. Parágrafo Único - O Projeto Político Pedagógico deve ficar à disposição para consulta da comunidade escolar e local. Art.19. Na elaboração do Projeto Político Pedagógico a comunidade escolar deve considerar, entre outros, os seguintes elementos: I - os relatórios da autoavaliação da Instituição de Ensino; II - as metas, as



estratégias, as ações e as responsabilidades coletivas e individuais; III - as diretrizes do Plano Municipal de Educação. Art. 20. O Projeto Político Pedagógico de todas as Instituições de Ensino regular deve institucionalizar a oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE, prevendo sua organização.

Na Resolução nº 4, de 13 de julho 2010 que define “Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Art. 9º que dispõe que “A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento” a vários requisitos, e um deles, o Inciso III – é o “foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes.”

A Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017, publicada pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.” Na supracitada resolução, Capítulo III, Art. 6

“As propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaboradas e executadas com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB. E ainda em Parágrafo Único. que “As propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral.” No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, no Capítulo V, em seu Parágrafo Único dispõe “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.”

A LEI DE GESTÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA, Nº 3.192, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2020, no Art.7º diz que: São atribuições do Diretor: III – coordenar a implementação do Projeto Pedagógico da Unidade de Ensino, assegurando sua unidade e o cumprimento do currículo e do calendário escolar; XI – apresentar, anualmente à Secretaria de Educação e à comunidade escolar a avaliação do cumprimento das metas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico, a avaliação interna da unidade de ensino e as propostas que visem a melhoria da qualidade do ensino e o alcance das metas estabelecidas;



Art. 18 São atribuições da Associação de Pais e Mestres, dentre outras: II – criar e garantir mecanismos de participação efetiva da comunidade escolar na definição do Projeto Político Pedagógico; III – aditar, sugerir modificações e aprovar o Projeto Político Pedagógico. Art. 42 – É de responsabilidade do Diretor da unidade de ensino assegurar a aprovação do Projeto Político Pedagógico junto à Diretoria Executiva da Associação. [...] A Lei Complementar 176, de 09 de maio de 2024 ou Lei da Gestão Art. 2º A Gestão do Ensino Público Municipal será exercida na forma desta Lei, com vista à observância dos seguintes preceitos: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II; no Art 7 da mesma lei postulam sobre o PPP, os Incisos III – “gerir a implementação do Projeto Pedagógico da Unidade de Ensino, assegurando sua unidade e o cumprimento do currículo e do calendário escolar; e V – “submeter à aprovação da Secretaria da Educação o Projeto Político Pedagógico nos primeiros trinta dias do ano letivo em curso.”

A Lei de Gestão do Ensino Público Municipal de Araguaína, Nº 3.192, de 16 De dezembro de 2020, no Art.7º diz que: São atribuições do Diretor: III – coordenar a implementação do Projeto Pedagógico da Unidade de Ensino, assegurando sua unidade e o cumprimento do currículo e do calendário escolar; XI – apresentar, anualmente à Secretaria de Educação e à comunidade escolar a avaliação do cumprimento das metas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico, a avaliação interna da unidade de ensino e as propostas que visem a melhoria da qualidade do ensino e o alcance das metas estabelecidas; Art. 18 São atribuições da Associação de Pais e Mestres, dentre outras: II – criar e garantir mecanismos de participação efetiva da comunidade escolar na definição do Projeto Político Pedagógico; III – aditar, sugerir modificações e aprovar o Projeto Político Pedagógico. Art. 42 – É de responsabilidade do Diretor da unidade de ensino assegurar a aprovação do Projeto Político Pedagógico junto à Diretoria Executiva da Associação. [...]

O surgimento das Instituições de Educação Infantil está relacionado às necessidades decorrentes de mudanças econômicas, sociais e políticas ocorridas por volta do século XIX. A difusão da imprensa ocasionou a ampliação da comunicação, intensificando as atividades de leitura e escrita, sendo um dos fatores que contribuíram para a divulgação do conhecimento formal e, conseqüentemente, para a organização das escolas. Já a Revolução Industrial, que inseriu a mão-de-obra feminina na produção, trouxe a necessidade de repassar a responsabilidade pelo atendimento da criança pequena, antes exclusiva da família, a outras instituições.



Nas creches e pré-escolas, em sua origem, predominava o caráter assistencialista, mais voltado ao cuidar do que ao educar. Idéias difundidas na época, como a de quem era preciso proteger a criança das influências externas, ou mesmo visões equivocadas sobre a índole da criança e sobre o significado da infância amparavam esse posicionamento. O resultado de pesquisas nas áreas de Psicologia, Sociologia, História e Neurociência foram, pouco a pouco, indicando novos caminhos para a Educação Infantil, na medida em que desenvolvimento infantil, infância e ensino-aprendizagem passaram a ser vistos com um novo olhar.

Hoje, a perspectiva nesta etapa de ensino da Educação Infantil é voltada à formação integral da criança.

Do ponto de vista da Legislação, que dá suporte e legitimidade à Educação Infantil, é preciso recorrer a Constituição Federal de 1988, que define uma nova doutrina sobre a criança, entendendo-a como sujeito de direitos. Considerar a criança como sujeita de direito significa:

- Entendê-la como um ser social a quem deve ser garantido o direito à educação, à saúde, à alimentação, à proteção e ao lazer;
- Respeitá-la em sua individualidade, interesses e necessidades;
- Compreendê-la em sua historicidade, nas marcas de seu universo ético, religioso e social;
- Reconhecê-la como um ser que tem potencialidades, a quem deve ser oportunizada a construção da identidade e da autonomia.

O conceito de ensino fundamental foi criado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, em substituição ao antigo Primeiro Grau. Segundo a LDB, o ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, é obrigatório e gratuito na escola pública, tendo por objetivo a formação básica para a cidadania, mediante: Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

De acordo com a LDB, a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o



período de permanência na escola. O ensino fundamental também possui Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicos que estabelecem princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as práticas educacionais nessa etapa de ensino em todo país.

O marco institucional da educação do campo é a LDB 9394/96, que dá, à escola localizada no mundo rural, o devido respeito à diversidade dos povos do campo, assegurando lhes princípios organizacionais ligados às atividades do trabalho e da vida do campo. Isto implica em afirmar que as experiências ligadas à vida e ao trabalho são instrumentos de formação dos sujeitos do campo que, quando chegam à escola trazem um somatório de experiências vividas nos diversos e diferentes espaços de sociabilidade e formas de trabalho, dentro da ordem burguesa. Neste aspecto, a escola é um espaço onde os sujeitos exprimem seus valores culturais, experienciam novas formas de relacionamentos sociais e aprendem o que a humanidade até então produziu e sistematizou em forma de conhecimento escolar.

A LDB 9394/96, de inspiração liberal, apontou para a educação do campo uma natureza própria, na qual, a vida do campo se fizesse presente em sua diversidade cultural e estabeleceu o respeito às regionalidades e formas de trabalho presente no campo, pois os indivíduos vivem em meio à cotidianidade do presente, cuja existência já se encontra dada e estabelecida historicamente na sociedade. Nela, se tem presente a expressão da garantia de respeito às peculiaridades de trabalho e de vida do campo nas suas múltiplas dimensões e regionalidades e aponta para um currículo, metodologia, organização e calendário escolar adequados a cada situação vivenciada pelos sujeitos em seus respectivos territórios. A base material que dá sustentação à escola do campo é a preservação dos valores sociais e a cultura do trabalho do homem do campo. A LDB 9394/96, portanto, trouxe a chave que abria o campo do direito para os movimentos sociais reivindicarem a escola para os sujeitos do campo. A força do MST e da sociedade civil se mostrou presente na LDB, bem como nas legislações vindouras, que destacamos: o Plano Nacional de Educação – PNE, Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001 e a Resolução CEB/CNE nº 1, de 03 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo Doebecc.

No PNE (Lei 10.172, de 2001), estabelece que “A escola rural requer um tratamento diferenciado, pois a oferta de ensino fundamental precisa chegar a todos os recantos do País e a ampliação da oferta de quatro séries regulares [...], consideradas as peculiaridades regionais e a sazonalidade” além de “prever formas mais flexíveis de organização escolar para a zona rural, bem como a adequada formação profissional



dos professores, considerando a especificidade dos alunos e as exigências do meio”. (PNE, Lei 10.172, de 2001).

O trabalho e a educação fazem parte da vida cotidiana dos indivíduos e a escola, em suas dimensões educacionais, não é apenas o espaço de ação de formação escolar, onde o sujeito aprende o conhecimento humano sistematizado, mas também de sociabilidade e cultura política, pois nesse universo, as relações e as lutas de classes se manifestam no cotidiano da vida individual. E isto também se manifesta no campo, onde as relações sociais de trabalho determinantes são as engendradas pelo capitalismo e suas contradições, pois há conflitos na estrutura produtiva e uma base camponesa que se organizou para a conquista da escola do campo dentro da ordem burguesa como resposta e em contraposição à escola urbana assentada no ideário liberal, consagrada pela pós-modernidade, pois promove a exclusão dentro da inclusão.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular é a estrutura que define como os conteúdos, disciplinas e atividades educacionais são organizados ao longo da escolaridade. Ela estabelece a sequência e a progressão do ensino, garantindo que os alunos desenvolvam conhecimentos e habilidades de forma coerente e articulada. Exposição do conceito de currículo amparado pela Unidade de Ensino e as bases legais que o fundamentam: ECA, LDB (9394/96), BNCC, PME, Matrizes de Referencias, Referencial Curricular Municipal, Temas Transversais trabalhados pela Escola/CEI/Creche, temas específicos gerados a partir da realidade local que são incluídos dentro do trabalho pedagógico curricular.

Compreende-se o currículo como um documento fundamental, que direciona aspectos da educação, a fim de garantir que as crianças tenham acesso a experiências de aprendizagem significativas e adequadas ao seu desenvolvimento, baseada em princípios que valorizam a ludicidade, a interação social e o respeito aos direitos das crianças preservados nas diretrizes educacionais em âmbito Federal, Estadual e Municipal.

O currículo escolar é a **base da prática pedagógica**, que envolve os conteúdos que serão explorados ao longo do ano letivo, com o objetivo de promover a formação e o desenvolvimento dos sujeitos. Ele serve como **referência para a gestão escolar e organização do conhecimento**, além de estabelecer metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas pela escola.



Do ponto de vista de Libâneo (2001), o currículo escolar deve considerar fatores como: o contexto social, cultural, político e pedagógico, propondo uma reflexão crítica sobre os objetivos, os conteúdos e as práticas de ensino. Para o autor, o currículo deve ser pautado nos seguintes aspectos:

✓ **Currículo como um processo social:** enfatiza que o currículo não é algo neutro ou simplesmente técnico, mas um processo social. Ele é influenciado e moldado pelas condições sociais, culturais e políticas em que a escola está inserida, isto é, o currículo não pode ser visto de forma isolada, mas sim como algo que reflete as relações sociais e as necessidades da sociedade.

✓ **Currículo como mediação:** o currículo é uma ferramenta de mediação entre o conhecimento que precisa ser transmitido e a criança que precisa aprender. Não é apenas um conjunto de conteúdo a ser repassado, mas sim uma mediação que possibilita o desenvolvimento da criança dentro de um contexto social e cultural específico.

✓ **A flexibilidade curricular:** propõe que o currículo deve ser flexível, permitindo que os professores adaptem os conteúdos às realidades e necessidades das crianças. O currículo não deve ser rígido, mas sim um ponto de partida para a construção do conhecimento.

✓ **Currículo e a formação do sujeito:** enfatiza na formação integral da criança, não apenas como ser cognitivo, mas também como ser social, crítico e ético. O currículo deve permitir a formação de sujeitos autônomos, capazes de participar ativamente da sociedade.

✓ **Currículo e a relação entre teoria e prática:** destaca a importância da interação entre a teoria e a prática no processo educativo. O currículo deve não apenas apresentar teorias abstratas, mas também possibilitar a aplicação dessas teorias na realidade cotidiana das crianças.

Mediante ao exposto, entende-se que o currículo é um documento que norteia a prática docente, no entanto, não pode ser visto como a única bússola, tendo em vista que é necessário considerar o contexto real e as especificidades em que a instituição escolar está inserida e, é claro, as crianças.

Principais aspectos da organização curricular:

Educação Infantil

O Referencial Curricular Pedagógico para a Educação Infantil (2022) da rede municipal de ensino de Araguaína, foi elaborado a partir da escuta e observações



pontuais acerca da realidade existente no município, no que se refere aos CEIs, Creches e Pré-escolas, considerando aspectos como: opinião do gestor, coordenador, e professor, olhar atento as necessidades da comunidade escolar, escuta da criança por meio do diálogo e de suas produções gráficas.

O currículo da rede foi constituído a partir do contexto real, e com base nos documentos oficiais que direcionam a educação brasileira, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), considerando os cinco campos de experiências (O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), bem como, os objetivos de desenvolvimento e as 10 (dez) competências gerais da Base.

EIXOS ESTRUTURANTES		DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		CONHECIMENTOS COMPONENTES CURRICULARES		Professor(a) Responsável		Bebês (crianças de 06 meses a 1 ano e 11 meses)		Crianças bem pequenas (02 e 03 anos)		Bebês (crianças de 06 meses a 1 ano e 11 meses)		Crianças bem pequenas (02 e 03 anos)		CARGA HORÁRIA TOTAL
								Berçário I		Maternal I		Berçário II		Maternal II		
								CH Semanal		CH Semanal		CH Anual		CH Anual		
BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES	CONVIVER	BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	Traços, sons, cores e formas.	Recreador	2	2	2	2	80	80	80	80	320			
	Corpo, gestos e movimentos.		Recreador	2	2	2	2	80	80	80	80	320				
	O eu, o outro e o nós.		Regente	5	5	5	5	200	200	200	200	800				
	Escuta, fala, pensamento e imaginação.		Regente	5	5	5	5	200	200	200	200	800				
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.		Regente	6	6	6	6	240	240	240	240	960				
				TOTAL DE AULAS		20	20	20	20	800	800	800	800	3.200		

PREFEITURA ARAGUAÍNA
CIDADE QUE NÃO PARA

HOMOLOGADO
Em 02/05/2024
Secretaria Municipal de Educação

ESTRUTURA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CEIS/CRECHES (INTEGRAL)
CURRÍCULO APROVADO
Em 19/04/2024

Vigência: a partir de 2024
Dias letivos semanais: 05
Dias letivos: 200
Semanas letivas: 40

Duração hora/aula: 60min
Horário de entrada e saída: 7h às 17h
Turno: Integral
Carga Horária total: 6.400

EIXOS ESTRUTURANTES	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONHECIMENTOS COMPONENTES CURRICULARES	Professor(a) Responsável	Bebês (crianças de 06 meses a 1 ano e 11 meses)		Crianças pequenas (02 e 03 anos)		Bebês (crianças de 06 meses a 1 ano e 11 meses)		Crianças pequenas (02 e 03 anos)		CARGA HORÁRIA TOTAL
				Berçário I	Berçário II	Maternal I	Maternal II	Berçário I	Berçário II	Maternal I	Maternal II	
				CH Semanal		CH Semanal		CH Anual		CH Anual		
BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES	CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	Campos de Experiências (Núcleo Comum) Traços, sons, cores e formas. Corpo, gestos e movimentos. O eu, o outro e o nós. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Recreador	2	2	2	2	80	80	80	80	320
			Recreador	2	2	2	2	80	80	80	80	320
			Regente	9	9	9	9	360	360	360	360	1440
			Regente	9	9	9	9	360	360	360	360	1440
			Regente	10	10	10	10	400	400	400	400	1600
			Regente	10	10	10	10	400	400	400	400	1600
Parte Diversificada	Atividades Esportivas (jogos educativos e brincadeiras). Atividades Culturais (artes cênicas, dança, iniciação musical). Formação de Hábitos e Higiene.	Recreador	2	2	2	2	80	80	80	80	320	
		Recreador	2	2	2	2	80	80	80	80	320	
		Regente	4	4	4	4	160	160	160	160	640	
TOTAL DE AULAS				40	40	40	40	1.600	1.600	1.600	1.600	6.400

PREFEITURA ARAGUAÍNA
CIDADE QUE NÃO PARA

HOMOLOGADO
Em 02/05/2024
Secretaria Municipal de Educação

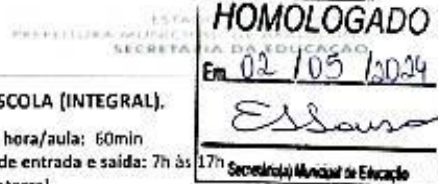
ESTRUTURA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ ESCOLA
CURRÍCULO APROVADO
Em 19/04/2024

Vigência: a partir de 2024
Dias letivos semanais: 05
Dias letivos: 200
Semanas letivas: 40

Duração hora/aula: 60min
Turno: Diurno
Horário de entrada e saída: 7h às 11h e 13h às 17h
Carga Horária total: 1.600

EIXOS ESTRUTURANTES	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONHECIMENTOS COMPONENTES CURRICULARES	Professor(a) Responsável	PRÉ ESCOLA (crianças de 04 a 05 anos e 11 meses de idade)		PRÉ ESCOLA (crianças de 04 a 05 anos e 11 meses de idade)		CARGA HORÁRIA TOTAL
				1º Período	2º Período	1º Período	2º Período	
				CH Semanal		CH Anual		
BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES	CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	Traços, sons, cores e formas.	Recreador	2	2	80	80	160
		Corpo, gestos e movimentos.	Educador Físico	2	2	80	80	160
		O eu, o outro e o nós.	Regente	5	5	200	200	400
		Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Regente	5	5	200	200	400
		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Regente	6	6	240	240	480
TOTAL DE AULAS				20	20	800	800	1.600





ESTRUTURA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ ESCOLA (INTEGRAL).

Vigência: a partir de 2024
Dias letivos semanais: 05
Dias letivos: 200
Semanas letivas: 40

CURRÍCULO APROVADO

Em 19/04/2024

Duração hora/aula: 60min
Horário de entrada e saída: 7h às 17h
Turno: Integral
Carga Horária total: 3.200

EIXOS ESTRUTURANTES	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conselho Municipal de Educação CONHECIMENTOS/COMPONENTES CURRICULARES	Professor (a) Responsável	PRÉ ESCOLA (crianças de 04 a 05 anos e 11 meses de idade)		PRÉ ESCOLA (crianças de 04 a 05 anos e 11 meses de idade)		CARGA HORÁRIA TOTAL			
				1º Período	2º Período	1º Período	2º Período				
				CH Semanal		CH Anual					
BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES	CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE	Campos de Experiências (Núcleo Comum)	Traços, sons, cores e formas.	Recreador	2	2	80	80	160		
			Corpo, gestos e movimentos.	Educador Físico	2	2	80	80	160		
			O eu, o outro e o nós.	Regente	9	9	360	360	720		
		Parte Diversificada			Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Regente	9	9	360	360	720
					Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Regente	10	10	400	400	800
					Atividades Culturais e Esportivas.	Recreador	3	3	120	120	240
					Práticas Sociais de Leitura e Escrita.	Regente	2	2	80	80	160
					Letramento Matemático: raciocinar, representar e argumentar matematicamente.	Regente	2	2	80	80	160
					Formação de Hábitos e Higiene.	Recreador	1	1	40	40	80
TOTAL DE AULAS				40	40	1.600	1.600	3.200			

PARTE DIVERSIFICADA

Dentro da parte diversificada, a Unidade Escolar fará suas escolhas, conforme característica da comunidade escolar, interesse e necessidade das crianças.

ATIVIDADES CULTURAIS E ESPORTIVAS.	Cultural	Artes cênicas.
		Dança.
		Iniciação musical.
	Esportiva	Jogos educativos.
Brincadeiras.		
PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA.	Sequências didáticas (histórias em quadrinhos, poesia, parlendas, cartas, entre outras).	
	Jogos linguísticos.	
	Produção de registros escritos (livros, revistas, informativo).	
LETRAMENTO MATEMÁTICO: RACIOCINAR, REPRESENTAR E ARGUMENTAR MATEMATICAMENTE.	Jogos matemáticos (tabuleiro, cartas, trilha, amarelinha, entre outros).	
	Sequências didáticas.	
	Coleções de materiais diversos (tampinhas, elementos naturais, bola de gude, entre outros).	



O Referencial Curricular na Educação Infantil é uma ferramenta essencial que orienta a elaboração do Projeto Político Pedagógico e a organização do planejamento pedagógico cotidiano nas instituições. No entanto, além dos conteúdos e objetivos expressos no documento e na estrutura curricular, os CEIs, Creches e Pré-escolas devem incorporar em suas atividades e projetos, ações relativas aos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC e UNICEF, objetivando ofertar uma educação voltada para a compreensão e construção da realidade social, do reconhecimento dos direitos e responsabilidades na vida pessoal e coletiva. Nesse sentido, podem ser desenvolvidas iniciativas voltadas para a promoção da alimentação saudável, educação no trânsito, meio ambiente (ICMS ECOLÓGICO), questões étnico-raciais, ações do Programa Saúde na Escola – PSE, entre outros aspectos fundamentais para uma formação integral.

O currículo da educação infantil na rede municipal de ensino, direciona o trabalho pedagógico na busca de ambientes de aprendizagem que sejam acolhedores, estimulantes, para que as crianças tenham acesso a uma educação de equidade e com qualidade.

O Referencial Curricular Pedagógico para a Educação Fundamental da rede municipal de ensino de Araguaína, foi desenvolvido a partir do contexto real, e com base nos documentos oficiais que direcionam a educação brasileira, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), conforme segue:

Ensino Fundamental (6 a 14 anos)

Obrigatório e com duração de **9 anos**, dividido em:

- **Anos Iniciais** (1º ao 5º ano) – **6 a 10 anos**
- **Anos Finais** (6º ao 9º ano) – **11 a 14 anos**

Áreas do conhecimento e componentes curriculares:

- **Linguagens:** Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (a partir do 6º ano).
- **Libras:** (3º ao 5º ano).
- **Matemática:** Matemática.
- **Ciências da Natureza:** Ciências.
- **Ciências Humanas:** História e Geografia.
- **Ensino Religioso:** Opcional, conforme a rede de ensino.




3. Modalidades de ensino: Educação Jovens e Adultos EJA, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Quilombola.

4.

Carga horária – tempo dedicado a cada disciplina e atividades complementares; para as escolas que contemplam projeto: Educação de Tempo Integral.

5. Metodologias de ensino – formas de aprendizado: projetos, ensino híbrido, interdisciplinaridade, metodologias ativas, ensino tradicional, educação sócio emocional, aprendizagem colaborativa, método fônico.



PREFEITURA ARAGUAÍNA
CIDADE QUE NÃO PARA

CURRÍCULO APROVADO
Em 29/04/2025
Conselho Municipal de Educação


ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ESTRUTURA CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO)

Vigência: a partir de 2025
Regime: seriado anual
Dias letivos semanais: 05
Dias letivos: 200
Semanas letivas: 40

HOMOLOGADO
Em 15/05/25
Secretaria Municipal de Educação

Duração hora/aula: 60min
Turno: diurno
Horário de entrada e saída: 7h às 11h e 13h às 17h
Carga Horária total: 4.000 horas/aula



ÁREA DE CONHECIMENTO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL					CARGA HORÁRIA TOTAL
		1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	5ºANO	1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	5ºANO	
LINGUAGEM	LÍNGUA PORTUGUESA	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200	1000
	ARTE	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
	LIBRAS	-	-	1	1	1	-	-	40	40	40	120
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200	1000
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	2	2	1	1	1	80	80	40	40	40	280
	HISTÓRIA	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
TOTAL DE AULAS		20	20	20	20	20	800	800	800	800	800	4000



PREFEITURA ARAGUAÍNA
CIDADE QUE NÃO PARA

ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

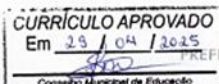
I - Os temas transversais devem ser trabalhados em todas as disciplinas;

II - O ensino Religioso é facultativo ao aluno, sendo que a unidade escolar deve propor outra atividade aos que fizerem opção por essa disciplina;

III - O recreio dirigido é integrado ao Projeto Pedagógico da Escola, ministrado em forma de recreação, visando o desenvolvimento da interação e das habilidades motoras;

IV - Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira conforme o artigo 26-A§2º da lei 9394/96 (LDB);

V - História do Tocantins e Geografia do Tocantins compõem os programas de História e Geografia, respectivamente.

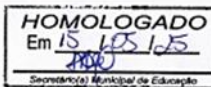


ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ESTRUTURA CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS – EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

Vigência: a partir de 2025
Regime: Seriado anual
Turno: Integral
Carga Horária Total: 7.000 horas/aula

Dias letivos: 200
Semanas Letivas: 40
Dias letivos semanais: 05
Duração da hora/aula: 60 minutos



ÁREA DE CONHECIMENTO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL					CARGA HORÁRIA TOTAL
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4	4	160	160	160	160	160	800
	ARTE	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
	LIBRAS	-	-	1	1	1	-	-	40	40	40	120
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	4	4	4	4	4	160	160	160	160	160	800
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	2	2	1	1	1	80	80	40	40	40	280
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
	GEOGRAFIA	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
PARTE DIVERSIFICADA	ARTES MARCIAIS	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
	DANÇA	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
	EDUCAÇÃO MUSICAL	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
	ESTUDO DIRIGIDO	3	3	3	3	3	120	120	120	120	120	600
	EXPERIÊNCIA MATEMÁTICA	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
	FILOSOFIA	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
	INFORMÁTICA	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
	JOGOS DE TABULEIRO/XADREZ	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
	LEITURA	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA/INGLÊS	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
	TEATRO	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400

Avenida Bernardo Sayão, 499, Entroncamento | 77.818-340 | (63) 3411-5607
semed.araguaína@gmail.com | www.araguaína.to.gov.br

ESTRUTURA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA (2º SEGMENTO – NOTURNO)

Semanas Letivas: 20
Turno: Noturno
Dias letivos semanais: 05
Duração hora/aula: 50 min
Horário de funcionamento: 18h50 às 22h10

Carga Horária do Curso: 1.600
Vigência: a partir de janeiro de 2025
Carga Horária do Período: 400
Regime: Semestral



ÁREA DE CONHECIMENTO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL								CARGA HORÁRIA ANUAL								CARGA HORÁRIA TOTAL
		1º PER		2º PER		3º PER		4º PER		1º PER		2º PER		3º PER		4º PER		
		P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	4	1	4	1	4	1	4	1	80	20	80	20	80	20	80	20	400
	ARTE	1	--	1	--	1	--	1	--	20	--	20	--	20	--	20	--	80
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	--	1	--	1	--	1	--	20	--	20	--	20	--	20	--	80
	LÍNGUA INGLESA	1	--	1	--	1	--	1	--	20	--	20	--	20	--	20	--	80
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	4	1	4	1	4	1	4	1	80	20	80	20	80	20	80	20	400
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	2	--	2	--	2	--	2	--	40	--	40	--	40	--	40	--	160
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	1	1	1	1	1	1	1	1	20	20	20	20	20	20	20	20	160
	GEOGRAFIA	1	1	1	1	1	1	1	1	20	20	20	20	20	20	20	20	160
PARTE DIVERSIFICADA	INICIAÇÃO A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (IQP)	1	--	1	--	1	--	1	--	20	--	20	--	20	--	20	--	80
TOTAL DE AULAS		16	04	16	04	16	04	16	04	320	80	320	80	320	80	320	80	1600

Observações:

- I – Os temas transversais devem ser trabalhados em todas as disciplinas;
- II – Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira conforme o artigo 26-A, § 2º da Lei 9394/96 (LDB);
- III – História do Tocantins e Geografia do Tocantins compõem os programas de História e Geografia, respectivamente;
- IV – O conteúdo de Redação é trabalhado na disciplina de Língua Portuguesa;
- V – A disciplina de Iniciação a Qualificação Profissional terá como conteúdo os temas relacionados ao mundo do trabalho (legislação trabalhista, profissões, relações interpessoais no trabalho, desafios do mercado de trabalho na atualidade, dentre outros).
- VI – A organização dos tempos e espaços de aprendizagem para a EJA proposta nessa Estrutura Curricular está prevista na Resolução CNE/CEB nº001/2021, de 28 de maio de 2021.




Avenida Bernardo Sayão, 499, Entroncamento | 77.818-340 | (63) 3411-5607
semed.araguaína@gmail.com | www.araguaína.to.gov.br



9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

9.1 Calendário Escolar



CURRÍCULO APROVADO
 Em 19/12/2024
 Conselho Municipal de Educação

HOMOLOGADO
 Em 26/12/2024
 Secretário Municipal de Educação

Calendário Escolar 2025 (Padrão)

Janeiro							Fevereiro 20 dias letivos							Março 19 dias letivos							Abril 19 dias letivos												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S						
			1	2	3	4							1												1				1	2	3	4	5
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12						
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19						
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26						
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30									
01 - Ano Novo														04 - Carnaval 08 - Dia da Mulher							18 - Paixão de Cristo 21 - Tiradentes												
Maio 22 dias letivos							Junho 20 dias letivos							Julho							Agosto 21 dias letivos												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S						
			1	2	3		1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5							1	2							
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9						
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16						
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23						
25	26	27	28	29	30	31	29	30						27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30						
01 - Dia do Trabalhador 11 - Dia das mães							15 - Padroeiro de Araguaína 19 - Corpus Christi							FÉRIAS							10 - Dia dos pais 15 - Senhor do Bonfim												
Setembro 23 dias letivos							Outubro 23 dias letivos							Novembro 18 dias letivos							Dezembro 15 dias letivos												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S						
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1		1	2	3	4	5	6						
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13						
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20						
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27						
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31									
07 - Independência do Brasil 08 - Padroeira do Tocantins							05 - Criação do Tocantins 12 - N. Sra. Aparecida 15 - Dia dos Professores 28 - Dia do servidor público							02 - Finados 14 - Aniv. de Araguaína 15 - Proclamação da República 20 - Dia da consciência negra							25 - Natal												
Dias Letivos por Bimestre																																	
1º Bimestre - 55 Dias Letivos							3º Bimestre - 48 Dias Letivos							Total Anual - 200 Dias Letivos																			
2º Bimestre - 45 Dias Letivos							4º Bimestre - 52 Dias Letivos																										
Legenda																																	
 Feriado	 Recesso	 Férias																															
 Matrícula dos Alunos Novatos	 Dia "D" da Leitura/Formação Continuada	 Renovação de matrícula																															
 Reunião Pedagógica/Adm - Planejamento	 Conselho de Classe participativo	 Comemoração dia dos pais																															
 Início/encerramento do Ano Letivo	 Avaliações bimestrais	 Matrícula dos alunos do Ensino Especial																															
 Dia Letivo	 Comemoração dia das mães	★ Início do funcionamento da secretaria escolar																															
OBSERVAÇÕES:																																	
* De acordo com a Lei Federal de nº 11.988, de 27 de julho de 2009, é obrigatória a realização da semana EPV no decorrer do ano letivo; * Dia 07 de setembro conta como dia letivo, pois, contempla atividade pedagógica com a presença de professores e alunos (desfile cívico); * O Conselho de Classe Participativo, contado como dia letivo, precisa necessariamente ter a presença de representantes de alunos e pais; * Dia "D" da leitura deve ocorrer no período matutino e no vespertino a escola deve promover momentos de formação continuada interna/reunião de trabalho; * Data de encerramento dos bimestres: (1º bim: 25/04; 2º bim: 30/06; 3º bim: 04/10; 4º bim: 19/12). * Datas previstas para a realização das formações do CNCA (LEEI e anos iniciais): 15 e 16/05; 12 e 13/08; 02 e 03/10; 06 e 07/11.																																	



9.2 Formas de Planejamento Educacional

Considera-se, que a criança é um ser integral/social, que chega à escola com conhecimentos prévios elaborados. A escola é um ambiente educacional, inclusivo e social, e o professor é um agente facilitador e mediador do conhecimento.

Para tanto, o planejamento das aulas deve ser um instrumento dinâmico, significativo e intencional que envolva todas as áreas/disciplinas/conteúdos de forma integrada.

O planejamento interdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar, sequência didática, ou projeto são as melhores formas de alcançar os objetivos de alfabetizar o aluno na sua integralidade.

O planejar implica num trabalho que envolve **reflexão** sobre a realidade da aprendizagem dos alunos, **ação** sobre essa realidade e a vivência da turma, **reflexão** sobre os resultados obtidos e que serão replanejados. É importante, destacar que o planejamento deve ser objetivo, a fim de atingir as metas de aprendizagem, proporcionando ao aluno o pleno desenvolvimento das habilidades propostas a ele em cada bimestre, semestre e ano.

O PLANEJAMENTO é orientado, revisado e acompanhado pelo coordenador pedagógico;

Todos os planos devem ter **Intencionalidade** e **FOCO na alfabetização** em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências;

O planejamento seguirá o **Referencial Curricular** da rede municipal de Araguaína-TO, os **Instrumentos de Acompanhamento da Aprendizagem** de Língua Portuguesa e Matemática, os livros didáticos e material suplementar adotado pelo Município. Todos estes materiais estão alinhados a BNCC e as novas Matrizes de Habilidades;

Esse **planejamento** dará ao professor subsídios para melhor acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento da turma e de cada aluno individualmente;

O professor deverá **Replanejar** quantas vezes forem necessárias as habilidades que os alunos não desenvolveram, até que todos desfrutem do direito à aprendizagem;

✓ Inserir no planejamento atividades diferenciadas para os alunos abaixo do nível de aprendizagem alinhadas ao reforço em sala de aula e arquivando registros.

ROTEIRO PARA PLANEJAMENTO

- CRONOGRAMA
- Data
- Acolhida
- Chamada
- Momento de leitura
- Correção do para casa

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Área do conhecimento (Disciplina)
- Objeto do Conhecimento
- Habilidades/Descrição
- Objetivo
- Metodologia/ Desenvolvimento
- Revisão do dia
- Para casa
- Recursos
- Avaliação

9.3 Detalhamento das regras gerais da rotina de sala de aula

Sabe-se que é na escola, o lugar que acontece o ápice da interação social da criança, fora do ambiente familiar. Lá ela tem contato com outras pessoas e suas histórias. Vivenciam experiências que possibilitam conhecer o outro, se conhecer, entender as diferenças, construir relações e interagir com o mundo.

Para alguns estudiosos a “formação da criança enquanto cidadã é um processo que dura até por volta dos 6 anos. Esse período é a base para todas as aprendizagens humanas. E é indispensável reservar um espaço na educação para transmitir valores como solidariedade e tolerância.”

Para ensiná-las a manter o mínimo de ordem para o bem das relações, são estabelecidas algumas normas e regras da sala de aula que deverão ser seguidas por todos os alunos e professores. E são apresentadas, logo no início das aulas e posteriormente fixada no mural da sala de aula, tais como: pontualidade, não jogar lixo no chão; respeitar colegas, professores e servidores; fazer as tarefas de casa; não praticar atos preconceituosos e/ou bullying, etc.

Na rotina das aulas estão incluídos a acolhida, a chamada, o momento da



leitura, correção do para casa, desenvolvimento da aula, recreio dirigido, revisão do dia, explicação do para casa e o para casa. O momento cívico é realizado nas segundas-feiras, nos turnos matutino (8h) e vespertino (14h). o horário de entrada matutino é de 7h às 11h, intervalo 9h15min as 9h30min e o horário de entrada vespertino é de 13h às 17h, intervalo 15h15min as 15h30min.

A rotina deve prever momentos para organização das atividades, leitura, lanche/higiene, atividades físicas e extraclasse.

As regras gerais devem promover o respeito, a participação, pontualidade e a atenção, enquanto a organização física facilita o acesso aos recursos e a dinâmica do trabalho.

9.4 Utilização dos recursos tecnológicos educacionais no fazer da prática pedagógica

Compreendendo que as tecnologias educacionais são ferramentas e recursos que visam melhorar o processo de ensino aprendizagem e que apesar do nome, não se referem, necessariamente, a ferramentas digitais conectadas à internet, podem ser também físicas e offline. Além da internet, a Escola Municipal Duque de Caxias conta com computador, notebook e impressora para realização e impressão de atividades, ainda com televisão, caixa de som, livros de literatura infantil, etc.

As ferramentas digitais podem ser usadas em todas as etapas de ensino e em qualquer componente curricular e podem ser agregadas aos diversos recursos já utilizados pelos professores em sala de aula, porém o MEC ressalta que, “embora considere importante a utilização de tecnologias de qualidade com vistas à melhoria da educação, alerta que seu uso se torna desprovido de sentido se não estiver alinhado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos, com a gestão democrática, com o respeito à profissão do professor e com a qualidade social da educação.”

Portanto, o uso da tecnologia na escola visa contribuir com o processo de formação do aluno, possibilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais, tanto cognitivas quanto socioemocionais, estimulando relações saudáveis de convivência.

Assim sendo, o uso de tecnologias digitais em sala, na unidade escolar devem ser planejadas e com finalidade pedagógica.

10 ENSINO ESPECIAL/INCLUSÃO

Entende-se por educação especial, modalidade da educação escolar, o processo definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços orientados aos educandos com deficiências.

Segundo nosso Regimento Escolar da cidade de Araguaína, a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, favorecendo as potencialidades, as competências, atitudes, habilidades, acesso ao conhecimento e o exercício da cidadania.

A legislação que vem sendo promulgada principalmente ao longo das últimas décadas, com relação a crianças com deficiência nos recursos comuns de educação- Lei Da Educação Especial, Art. 36, entende-se por Educação Especial, modalidade da educação escolar, o processo definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços orientados aos educandos que apresentam deficiências.

A Inclusão em nossa escola tende a propiciar a todos os alunos portadores de necessidades especiais o aprendizado de conviver com a diversidade sem anulá-lo, pois não é possível apagar as diferenças, inclusive no que diz respeito ao aprendizado.

Buscamos parcerias com os profissionais Multidisciplinar para que atendam os alunos para respeitarmos o desenvolvimento pessoal de cada um.

O processo de inclusão é uma verdadeira relação ensino aprendizagem, uma relação circular e não linear.

A inclusão ganhou reforço com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1986 e com a Convenção da Guatemala, ratificada pelo Decreto nº 3.956, de 2001, que proíbem qualquer tipo de diferenciação, de exclusão ou de restrição baseadas na deficiência das pessoas.

A educação especial se destina aos alunos com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos.

Os recursos da educação especial, de que trata o caput deste artigo, são organizados institucionalmente:

Quanto ao atendimento educacional especializado – AEE, não contamos com atendimento nessa Instituição;

Quanto ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento altas habilidades/superdotação;

Garantir-lhe a educação escolar;

Promover o desenvolvimento das suas potencialidades em todas as etapas e modalidades de ensino da educação básica.

Na Escola Municipal Duque de Caxias neste ano letivo de 2025, temos 01 aluno com necessidades especiais (autista), que é acompanhado por assistente de aluno para auxiliá-lo nas atividades em sala de aula.

11 AVALIAÇÃO

Na busca pela garantia do direito à aprendizagem das crianças, a harmonização entre avaliação escolar e o Projeto Político Pedagógico emerge como um pilar fundamental para o sucesso das instituições de ensino. As avaliações educacionais, tanto internas quanto externas, desempenham um papel crucial no monitoramento e na avaliação do desempenho escolar. Elas oferecem insights valiosos sobre o progresso das crianças, a eficácia dos métodos de ensino e a qualidade do ambiente educacional como um todo.

A avaliação na educação é um processo contínuo que acompanha o desenvolvimento das crianças, identificando suas potencialidades e dificuldades. O objetivo é promover intervenções pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento pleno de cada criança.

Quanto à **avaliação** da aprendizagem, deverá coerentemente, abranger o indivíduo na sua constituição e concepção integral ou **holística**, observando tanto as conquistas **cognitivas** (instrução/raciocínio lógico, conceitos) quanto as **procedimentais** (saber fazer) e **atitudinais** (construção de valores, aprender a viver/conviver). Na prática, a avaliação da aprendizagem deve demonstrar o nível de conhecimento relativo, identificado em cada individualidade observando todos os aspectos e potencialidades humanas.

A fim de quantificar a qualidade do processo ensino-aprendizagem a equipe deve propor uma sistemática em que as formas de verificação do ensino e da aprendizagem ou avaliações poderão variar ao infinito, indo desde a simples observação direta até processos mais complexos de provas, trabalhos, produções, etc. Já o registro destes níveis ou resultados, a fim de atender à normatização municipal, deverá ser quantificado numa escala que varia de zero a dez de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e de habilidades na pré-escola, sendo zero o pior desempenho, seis o desempenho mínimo ou média classificatória e dez o melhor desempenho possível. De forma que todas as avaliações realizadas deverão ser quantificadas de zero a dez e serão, bimestralmente, transformadas em médias aritméticas para serem lançadas

pelos(as) professores(as) no diário de classe. Exemplo: as notas devem ser distribuídas em nível conceitual procedimental, tendo peso ou valor máximo 6 (seis) e nível atitudinal, tendo peso ou valor máximo 4 (quatro). A soma das duas colunas, portanto, representará o nível global alcançado no processo ensino-aprendizagem. Lembrando que esses valores devem ser definidos pela equipe pedagógica da unidade.

A avaliação da aprendizagem servirá como instrumento de averiguação e/ou correção também da prática docente mais do que da atuação ou classificação do corpo discente, bem como, objetivará quantificar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

11.1 Avaliação Educação Infantil

Considerando esses aspectos, o processo avaliativo na Educação Infantil deve partir da identidade da criança que está sendo avaliada, assim como da identidade do professor que trabalha com ela. Nessa perspectiva, a avaliação se articula à ética, ao zelo, ao respeito e à atenção especial para com as crianças e seu bem-estar. Para tornar esse processo mais eficaz, ainda pode-se utilizar as seguintes estratégias:

✓ **Relatórios de observação:** referem aos registros escritos durante e depois da realização das atividades planejadas na rotina da Educação Infantil. Fazem parte do conteúdo das observações, as interações, falas, interesses, dificuldades e progressos das crianças. É imprescindível lembrar que os relatórios de observação podem ser compostos de fotografias e gravações que, de tempo em tempo, serão analisados junto às anotações a fim de acompanhar o desenvolvimento das crianças e permitir a organização pedagógica do professor.

✓ **Portfólio:** definido como uma coleção de ações que revelam, os diferentes aspectos do desenvolvimento de cada criança. Os elementos que fazem parte dos portfólios são: amostras de trabalhos (atividades); produtos de avaliação de desempenho (fichas e relatórios); fotografias; diários de aprendizagem; registros escritos com descrições ou narrações breves sobre a atividade, seus objetivos, falas das crianças, considerações do professor, etc.

✓ **Avaliação diagnóstica:** com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento da criança, registrar e documentar suas aprendizagens, a avaliação diagnóstica realizada na pré-escola, objetiva sondar as hipóteses que as crianças têm sobre o processo de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos. A Diretoria da Educação Infantil/SEMED elaborou uma “Atividade diagnóstica” que

deverá ser realizada, BIMESTRALMENTE, pelo professor nas turmas de I e II Período.

11.2. Avaliação dos estudantes da educação fundamental

A avaliação dos estudantes da Educação Fundamental deve ser apresentada de forma clara, destacando como ocorre o processo avaliativo na instituição. É FUNDAMENTAL EVIDENCIAR TANTO AS AVALIAÇÕES INTERNAS QUANTO AS EXTERNAS, ressaltando sua importância para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

Além disso, é importante considerar se a Unidade de Ensino realiza a Avaliação Institucional de maneira regular, garantindo uma análise contínua e sistemática do ensino e da aprendizagem.

Alguns aspectos essenciais do processo avaliativo incluem:

1. **Observação diária:** Monitoramento atento das atividades, participação, interações e expressões dos alunos no cotidiano escolar, permitindo uma compreensão mais ampla de seu progresso.
2. **Registro contínuo:** Elaboração de anotações, relatórios, portfólios e outros documentos que possibilitem acompanhar e documentar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo.
3. **Diálogo com as famílias:** Compartilhamento de percepções com os responsáveis, promovendo a participação ativa da família no processo avaliativo e no desenvolvimento do aluno.

Com essa abordagem, a avaliação se torna mais abrangente, refletindo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes.

Conselho de Classe Participativo

O Conselho de Classe Participativo é um momento destinado à reflexão e à tomada de decisões em relação aos aspectos que interferem na aprendizagem dos alunos e no processo de ensino. Através dele, pode-se avaliar de forma mais completa, avanços obtidos pelos alunos, o desempenho dos professores e da equipe escolar, possibilitando a tomada de decisão, favorecendo mudanças que garantam o aprendizado do público envolvido.

O Conselho de Classe Participativo além de ser a análise dos dados de

aprovação e reprovação, trata-se de uma autoavaliação. Neste, são retratados os pontos positivos e as dificuldades existentes na Instituição de Ensino no que tange ao processo avaliativo do fazer pedagógico.

Ao desenvolver o Conselho de Classe Participativo a equipe gestora juntamente com os professores, alunos e famílias, interagem de forma que cada 6-integrante reconheça seu papel no processo. Nele, são discutidos problemas referentes ao cotidiano escolar, como: prática pedagógica, frequência dos alunos/professores, indisciplina, relacionamento, acompanhamento familiar, participação e aproveitamento nas aulas. Este é o momento em que todos ficam cientes do andamento dos trabalhos educacionais da unidade de ensino e da importância da participação de todos os envolvidos na discussão, análise e sugestões para o sucesso educacional dos alunos.

Coordenadores pedagógicos apresentarem os resultados bimestrais por meio dos Instrumentos de Acompanhamento de Aprendizagem de suas respectivas turmas, utilizando recursos audiovisuais. Nesse sentido, o dia do Conselho de Classe fica destinado exclusivamente para debater, refletir e consolidar resultados e soluções às questões pedagógicas.

Conselho de Classe Participativo conta com três fases:

1. **O Pré-Conselho:** professor junto com o coordenador analisa o desempenho da turma ao longo do bimestre quanto: frequência, desenvolvimento das atividades, avanços de aprendizagem, ações que obtiveram sucesso e as que não funcionaram. Este deve ocorrer sempre uma ou duas semanas antes do Conselho de Classe.
2. **Conselho de Classe Participativo:** conta com a participação de todos os professores da instituição, coordenadores, diretor, equipe de apoio pedagógico, representantes de alunos e pais, este é o momento de socializar os resultados da escola, que envolve toda equipe escolar e família/responsáveis. Espaço de ouvir os pais por meio da consolidação dos questionários previamente respondidos. Avaliar as ações que foram sucesso e elaborar o plano de ação para o próximo bimestre. É importante que sejam apresentados gráficos de rendimento por turma, contendo porcentagem de aprovados, reprovados e faltosos. (Não há necessidade de apresentar rendimento por disciplina).

11.3 O Pós-Conselho de Classe Participativo: esse é o momento das intervenções com os alunos, com a família/responsáveis e toda equipe escolar para que as ações propostas no conselho sejam alcançadas com êxito. Essa tarefa conta com a participação do diretor, coordenador e todos que a equipe gestora designar para que o objetivo que é a aprendizagem dos

alunos, seja alcançado na sua totalidade Avaliação dos servidores

11.3.1 Avaliação de Estágio Probatório

Após a posse em cargo efetivo, o servidor público será submetido a um período avaliativo denominado estágio probatório, com o intuito de adquirir a estabilidade no serviço público.

Nessa perspectiva, o estágio probatório consiste no período de 36 (trinta e seis meses) de efetivo exercício do servidor no cargo empossado ou no desempenho de funções afins, inclusive servidor efetivo anteriormente aprovado para cargo diverso, durante o qual a sua aptidão e capacidade serão avaliadas para o desempenho do cargo, observados os seguintes fatores: I - assiduidade; II - disciplina; III - capacidade técnica e iniciativa; IV - produtividade e desempenho; V - responsabilidade; VI - eficiência e efetividade; VII - disponibilidade e capacidade de trabalho em equipe (Lei Complementar nº 193 de 26 de dezembro de 2024).

Durante o período de estágio probatório, o servidor efetivo é avaliado anualmente, pelo chefe imediato e pelo chefe mediato, sendo os critérios avaliativos regulamentados por meio de Decreto do Chefe do Poder Executivo (Decreto nº 277 de 26 de março de 2014).

A Comissão de Avaliação do Estágio Probatório (CAEP) é responsável pelo acompanhamento das avaliações, pela consolidação das planilhas de notas e por informar ao servidor avaliado, através de ofício, o resultado final de sua avaliação. Ademais, ao final do estágio probatório, o servidor que não obtiver média igual ou superior a 70% (setenta por cento) do total de pontos possíveis, será considerado reprovado.

Sendo assim, o servidor público reprovado no estágio probatório será exonerado ou, se estável, reconduzido ao cargo anteriormente ocupado, nos termos da Lei Complementar nº 193 de 26 de dezembro de 2024.

11.3.2. Avaliação de Desempenho e Conhecimento dos Servidores - Progressão de Classe

O Processo de Avaliação de Desempenho e Conhecimento dos Professores efetivos da Rede Municipal de Ensino, é realizado anualmente, visando atender a promoção dos membros do magistério (progressão de classe), no que diz respeito ao desempenho da função, ao conhecimento e produtividade do servidor, ao aprimoramento profissional e ao tempo de exercício em docência, conforme preconiza a legislação que integra o Plano de Carreira, Cargos e

Remuneração (PCCR) dos profissionais do magistério público municipal.

Neste contexto, as classes constituem a linha de promoção da carreira titular do cargo de professor e são designadas pelas letras “A” a “G”, com o estabelecimento dos seguintes critérios:

- I) Para fazer jus a letra “F”, o professor deve comprovar tempo de serviço não inferior a 18 (dezoito) anos de efetivo exercício em funções pedagógicas de docência, direção de unidade de ensino municipal, coordenação pedagógica, supervisão, orientação ou inspeção, na Rede Municipal de Ensino;
- II) Para fazer jus a letra “G”, o professor deve comprovar tempo de serviço não inferior a 21 (vinte e um) anos de efetivo exercício em funções pedagógicas de docência, direção de unidade de ensino municipal, coordenação pedagógica, supervisão, orientação ou inspeção, na Rede Municipal de Ensino, em conformidade com a Lei Complementar nº 048 de 03 de maio de 2017.

Desta forma, o Processo de Avaliação de Desempenho e Conhecimento dos Professores é regulamentado pela Instrução Normativa nº 002, de 28 de outubro de 2024, seguindo um cronograma específico de etapas e atividades, tendo início no mês de maio, com a previsão de término ao final do mês de setembro, tomando-se por base o ano letivo anterior.

Ademais, as avaliações são realizadas no âmbito das unidades de lotação dos servidores (Escolas, CEIS/Creches, SEMED e outras) e conduzidas por uma Comissão avaliadora, formada por servidores efetivos e/ou nomeados, sendo: Diretor, Coordenador Pedagógico, Professor, Técnico Administrativo, Pais e /ou responsáveis de aluno, obedecendo a critérios, de acordo com a função do servidor que está sendo avaliado (artigo 20, inciso do I ao IV da Instrução Normativa nº 002/2024).

Além disso, a promoção para a mudança de classe, ocorre a cada 03 (três) anos, considerando a Avaliação de Desempenho e Conhecimento do servidor.

Assim, a pontuação para promoção é calculada pelas médias aritméticas das 03 (três) avaliações aplicadas (Lei Complementar nº 048 de 03 de maio de 2017), sendo necessário o docente avaliado atingir 60% (sessenta por cento) na média total de pontos, para estar apto à mudança de classe (Lei Municipal nº 2432 de 27 de outubro de 2005).

Portanto, o servidor efetivo, pertencente ao quadro do magistério, que não alcançar a pontuação mínima para concorrer à promoção, permanecerá na classe em que se encontra.

11.3.3. Processo Avaliatório para fins de mudança de nível - Progressão Vertical

A Progressão Vertical (mudança de nível) consiste na evolução do Profissional da Educação do Magistério Público Municipal, mediante adequada titulação.

A priori, urge destacar que, o Processo Administrativo de Progressão Vertical é iniciado por meio de Requerimento para participação em processo avaliatório para fins de progressão, devendo ser protocolado na Secretaria Municipal de Educação, especificamente na Diretoria de Avaliação/Recursos Humanos, que procederá análise prévia de toda a documentação apresentada pelo requerente e fará os devidos encaminhamentos para os órgãos competentes.

Nesse viés, todo o processo é instruído em conformidade com a legislação, bem como, pela Instrução Normativa nº 002 de 06 de outubro de 2022, que dispõe sobre os procedimentos internos para Evolução Funcional dos Profissionais do Magistério Público Municipal - Progressão Vertical (mudança de nível) e regulamenta o artigo 10, §3º da Lei Municipal nº 2432/2005, alterado pela Lei Complementar nº 115, de 09 de maio de 2022.

Sendo assim, o cronograma para apresentação dos Requerimentos da Progressão Vertical (mudança de nível) é anual, sendo a publicação do resultado conforme as especificações a seguir: I - O servidor deverá protocolar o Requerimento de Progressão Vertical exclusivamente no primeiro semestre do ano em curso; II - A previsão de publicação do resultado por ato do Chefe do Poder Executivo é até o final do semestre seguinte, atendendo os limites de despesas com pessoal e comprometimento da receita, conforme §2º da Lei 2432/2005.

11.4 Avaliação institucional

É um processo que analisa as atividades de uma instituição, com o objetivo de identificar pontos fortes e fracos, e implementar melhorias.

A avaliação escolar é tida como uma maneira de diagnosticar a aprendizagem tanto individual quanto coletiva dos alunos. E ela pode trazer benefícios para estudantes e educadores.

Em relação aos alunos, existe a possibilidade de eles verificarem o andamento de seu aprendizado e buscarem métodos para impulsionar seu desenvolvimento. Já na questão dos educadores, eles conseguem verificar se os estudantes atingiram as metas definidas. Em caso negativo, é possível trazer um novo rumo à metodologia de ensino para que os

Com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, que determina que haja uma avaliação contínua e cumulativa, as escolas começaram a buscar novas perspectivas para avaliar os jovens. Isso é importante para implementar maneiras em que os docentes consigam perceber todas as lacunas do aprendizado de um aluno. Até porque cada pessoa tem uma maneira própria de aprender. A seguir, listamos algumas dicas para ajudar no processo de criação de critérios de avaliação.

A avaliação da escola é um processo pelo qual, diretor, coordenadores pedagógicos, equipe de apoio, professores e pais de alunos reúnem, discutem e avaliam a prática diária da instituição, em função do aprimoramento didático-pedagógico e da qualidade de ensino.

Compreendendo a avaliação institucional como estratégia de solução de problemas e aperfeiçoamento de ações, passa a ser um elemento comum entre avaliação educacional e a avaliação da instituição como um todo e uma prática efetiva a ser consolidada a cada final de semestre com dados quantitativos e qualitativos e parte integrante do processo de desenvolvimento da política de nossa instituição, pois possibilitará a averiguação sistemática do cumprimento de nossa função social.

Tanto a avaliação interna quanto a externa desempenham um papel fundamental na melhoria da educação. As avaliações internas (diagnóstica e bimestrais) possibilita uma análise mais aprofundada e participativa, envolvendo toda a comunidade escolar no processo de reflexão.

Já a avaliação externa: Fluência Leitora PARC CAED (2º ano), Avaliação CNCA (1º, 2º e 5º ano), Avaliação SAETO (2º e 5º ano), SAEB (5º ano e 2º ano por amostragem) assegura que a escola esteja em conformidade com os padrões educacionais estabelecidos em nível mais amplo.

11.4.1 Avaliação para a aprendizagem (externa)

O PPP da Escola Municipal Duque de Caxias é um documento **claro, objetivo e sucinto** que parte da realidade da escola com foco em alcançar as metas propostas a **curto, médio e longo prazo**, alinhado às metas do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada** e **ICMS Educacional**. Deste modo, seguem os quadros com resultados das avaliações externas realizadas no de 2024 e as metas que a instituição deseja alcançar em 2025 por cada etapa e avaliação a ser realizada:

Indicadores da Plataforma Criança Alfabetizada – MEC CAED - CNCA									META
Turmas	Componentes	Previstos	Avaliados	Participação (%)	Defasagem (%)	Aprendizado intermediário (%)	Aprendizado adequado (%)	Acerto Total (%)	Acerto Total/ Percentual de estudantes com Aprendizado Adequado (%)
1º Ano I Ciclo	Leitura	4	3	75%	0%	67%	33%	67%	100%
	Matemática	4	3	75%	0%	67%	33%	85%	100%
1º Ano II Ciclo	Leitura	5	5	100%	0%	20%	80%	84%	100%
	Matemática	5	5	100%	0%	20%	80%	91%	100%
1º Ano III Ciclo	Leitura	6	6	100%	0%	0%	100%	97%	100%
	Matemática	6	5	83%	0%	0%	100%	95%	100%
2º Ano I Ciclo	Leitura	5	5	100%	60%	20%	20%	53%	100%
	Matemática	5	5	100%	60%	20%	20%	61%	100%
2º Ano II Ciclo	Leitura	5	5	100%	0%	20%	80%	80%	100%
	Matemática	5	5	100%	0%	20%	80%	83%	100%
2º Ano III Ciclo	Leitura	5	5	100%	0%	0%	100%	90%	100%
	Matemática	5	5	100%	0%	20%	80%	80%	100%

Indicadores da Plataforma PARC CAED – Tocantins									META
Turmas	Componentes	Percentual de Pré-leitores (%)	Percentual de Pré-leitores (Nível 1) (%)	Percentual de Pré-leitores (Nível 2) (%)	Percentual de Pré-leitores (Nível 3) (%)	Percentual de Pré-leitores (Nível 4) (%)	Percentual de Leitores Iniciantes (%)	Percentual de Leitores Fluents (%)	Percentual de estudantes com Aprendizado Adequado (%)
2º Ano - Entrada	Fluência	40%	0%	0%	20%	20%	60%	0%	100%
2º Ano - Saída	Fluência	20%	0%	0%	3%	0%	20%	60%	100%

Indicadores da Plataforma SAETO – CAED – ICMS Educacional							META
Turmas	Componentes	Abaixo do básico (%)	Básico (%)	Adequado (%)	Avançado (%)	Proficiência	Percentual de estudantes com Aprendizado Adequado (%)
2º Ano 09/2024	Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	100%
	Matemática	-	-	-	-	-	100%
2º Ano 11/2024	Língua Portuguesa	0	33	33	33	065	100%
	Matemática	0	17	67	17	549	100%
5º Ano 09/2024	Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	100%
	Matemática	-	-	-	-	-	100%
5º Ano 11/2024	Língua Portuguesa	50	0	50	0	158	100%
	Matemática	50	50	0	0	158	100%

Indicadores da Plataforma SAEB – MEC – 2023					
Turmas	Componentes	Nível de Proficiência	Meta da Proficiência	IDEB	Meta do IDEB
2º Ano	Língua Portuguesa	-	-		-
	Matemática	-	-		
5º Ano	Língua Portuguesa	-	-		-
	Matemática	-	-		

Nesta perspectiva, segue um quadro com a previsão de datas das avaliações internas e externas a serem realizadas no ano letivo de 2025.

CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS EM 2025					
Mês	AVALIAÇÃO INTERNA	AVALIAÇÃO EXTERNA			
	SEMANA DE AVALIAÇÃO Ensino Fundamental	MEC CAED 1º e 2º Ano do EF (5º ano) Leitura, escrita e matemática	PARC CAED 2º Ano do EF Fluência	CONSTELLATIO / ÓRBITA 3º ao 5º Ano	SAETO CAED 2º e 5º Ano
Fevereiro	-	-	-	26/02	-
Março	-	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação Contínua da Aprendizagem - Ciclo I/2025 - Disponibilização dos cadernos de teste: 10 de março; - Aplicação dos testes e lançamento de respostas: 12 a 31 de março, nacional. - 24 a 28 de março, Araguaína. 	Ofício Nº 23 17 a 28/03 Estadual 17 a 21/03 Araguaína	-	Ofício Nº 16 10 a 14/03
Abril	07 a 11/04/2025	-	-	-	-
Junho	09 a 13/06/2025	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação Contínua da Aprendizagem - Ciclo II/2025 - Disponibilização dos cadernos de teste: 02 de junho; - Aplicação dos testes: de 09 a 13 de junho; - Lançamento de respostas: de 09 a 18 de junho. 	-	10/06	Data a definir
Agosto	-	-	-	-	-
Setembro	22 a 26/09/2025	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação Contínua da Aprendizagem - Ciclo III/2025 - Disponibilização dos cadernos de teste: 03 de setembro; - Aplicação dos testes e lançamento de respostas: 22 a 26 de setembro. 	-	-	-
Outubro	-	-	Avaliação de Saída	-	Avaliação do ICMS Educacional
Novembro	-	-	-	-	-
Dezembro	01 a 06/12/2025	-	-	02/12	-

12. FORMAÇÃO CONTINUADA

A Formação Continuada da rede municipal de ensino ocorre conforme as Diretrizes Curriculares da Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada - Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020), estruturada de forma a contribuir para o desenvolvimento profissional dos servidores da instituição.

Nesta direção, Secretaria Municipal de Educação, por meio da a Gerência de Formação Continuada, realiza encontros formativos por público e modalidades com foco, especialmente no desenvolvimento de experiências com a Leitura e Escrita, Alfabetização dos estudantes e recomposição das aprendizagens, conforme a Política Nacional de Alfabetização vigente (Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA) e a Política Estadual de Alfabetização (Alfabetiza Mais Tocantins), destinadas aos professores da pré-escola (Educação Infantil) e professores, coordenadores e diretores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os demais públicos realizam formações por demandas específicas, de forma presencial e on-line, segundo oferta/orientação da Secretaria Municipal de Educação.

Quanto às necessidades específicas da instituição, serão realizados momentos formativos no dia “D” da Leitura, conforme calendário escolar, a fim de que se promova uma reflexão sobre as problemáticas locais, bem como um diálogo acerca de possíveis ações a serem realizadas na comunidade escolar.

Destacamos que nos momentos formativos internos de 2025, a instituição desenvolverá as seguintes temáticas de estudo:



Conforme explicitado, segue quadro com a previsão de encontros formativos para professores, coordenadores e diretores do CNCA/Alfabetiza Mais Tocantins:

PROGRAMA	PÚBLICO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI CNCA	Professores da Pré-escola	-	-	15 e 16/05	-	31/07	01/08	-	02 e 03/10	06 ou 07/11
Alfabetiza Mais Tocantins CNCA	Diretor(a) de 1º e 2º Ano do EF	-	29 e 30/04	-	17 e 18/06	-	-	16 e 17/09	-	06 ou 07/11
	Coordenador(a) de 1º e 2º Ano do EF	16/04	-	15 e 16/05	-	31/07	01/08	-	02 e 03/10	
	Professores de 1º e 2º Ano do EF									
Recomposição da Aprendizagem (Editora Órbita / Coleção Constellatio)	Professores do 3º Ano do EF	16/04	-	19/05	-	-	20/08	-	-	-
	Professores do 4º Ano do EF	16/04	-	20/05	-	-	18/08	-	-	-
	Professores do 5º Ano do EF	16/04	-	21/05	-	-	19/08	-	-	-
	Professores do Campo (3º ao 5º ano)	16/04	-	22/05	-	-	21/08	-	-	-
Reforço Escolar (Educação Integral)	Professores da Educação Integral EF	-	X	-	X	-	-	X	-	-

13. LINHAS DE AÇÃO

A Escola Municipal Duque de Caxias desenvolve internamente alguns projetos. Um destes projetos (anexo) que tem como título, que objetiva aperfeiçoar as habilidades de leitura e escrita dos alunos através de atividades lúdicas que desenvolvam a criatividade através da recriação de histórias e produções diversas. É evidente que para um bom desenvolvimento do projeto é necessário o empenho de toda a equipe escolar, em parceria muitas vezes com a comunidade local.

Além dos projetos que a escola desenvolve, também conforme solicitado pelo Departamento de Educação Fundamental, bimestralmente, os professores apresentam e executam um plano de ação para sanar e/ou amenizar as dificuldades apresentadas no Conselho de Classe.

13.1 Projetos pedagógicos

No decorrer do ano letivo a Escola desenvolve projetos com o objetivo de tornar o espaço escolar mais atrativo, desenvolver as habilidades e competências dos alunos, estimular a participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela escola. Essas ações ainda objetivam dar foco a momentos comemorativos previstos no calendário escolar, alterando a rotina da escola e dispendo a todos os envolvidos possibilidades diversas de aquisição de conhecimento.

Projetos a serem desenvolvidos na instituição de ensino:

- HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA;
- MEIO AMBIENTE (ICMS ECOLÓGICO);
- TRABALHANDO COM NOMES;
- VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE;
- VIOLÊNCIA CONTRA MULHER;
- BULLYING;
- LEITURA COM A FAMÍLIA;
- EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO; (EPV)
- SAÚDE NA ESCOLA;
- HORTA;
- RECREIO DIRIGIDO;
- MOMENTO CÍVICO;

- JOGANDO PARA APRENDER;



Avenida Bernardo Sayão, 499, Entroncamento | 77.818-340 | (63) 3411-5607
semed.araguaina@gmail.com | www.araguaina.to.gov.br

13.2 Plano de ação

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Acompanhar, orientar e dinamizar a atuação dos professores nas práticas de planejamento e gestão de sala de aula da U.E., viabilizando a concretização de um trabalho de qualidade com equidade.

META: Elevar a qualidade do ensino aprendizagem.

INÍCIO: Fevereiro

REVISÃO: Junho

TÉRMINO: Dezembro

DIMENSÃO: Pedagógica

GESTÃO: Planejamento

SITUAÇÃO – PROBLEMA	Nº	AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
			INÍCIO	TÉRMINO		
Promover gincanas culturais e esportivas;	1	Promover eventos educativos e recreativos;				Promoção de eventos educativos por ocasião de datas cívicas e comemorativas relacionados ao: EX: Meio Ambiente, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia da Criança, Natal etc...
Pouca participação dos pais na escola..	2	Envolver os pais nas atividades realizadas na escola;				

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Planejar aulas com metodologia diversificada;

META: Elevar o índice do baixo desempenho dos alunos.

INÍCIO: Fevereiro

REVISÃO: Junho

TÉRMINO: Dezembro

DIMENSÃO: Pedagógica

GESTÃO: Resultados Educacionais

SITUAÇÃO – PROBLEMA	Nº	AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
			INÍCIO	TÉRMINO		
Baixo desempenho na avaliação diagnóstica em 2025.	1	Implementar ações de reforço com as habilidades não alcançadas junto às turmas com baixo rendimento.	Fevereiro	Dezembro	Professores	
Alunos abaixo da media	2	Trabalhar aulas lúdicas e reforço escolar.	Fevereiro	Dezembro	Professores	Elevar o nível de aprendizagem dos alunos a 100%

OBJETIVO ETRATÉGICO: Acompanhar de forma ativa, participativa e direita o bom andamento pedagógico da escola. Verificar e organizar o espaço físico, realizado possíveis

META: Permitir a melhor organização do coletivo da escola, com vistas a uma gestão participativa.

INÍCIO: Fevereiro

REVISÃO: Junho

TÉRMINO: Dezembro

DIMENSÃO: Administrativa

GESTÃO: Participativa

SITUAÇÃO – PROBLEMA	Nº	AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
			INÍCIO	TÉRMINO		
Organização de trabalho da Instituição.	1	Reunião com a equipe de apoio educacional, para organização de trabalho, acolhendo sugestões para que contribua com a qualidade de atendimento educacional. alterações de reparos e ajustes, conforme a necessidade do estabelecimento, deixando tudo preparado para o início do ano letivo. Organizar junto a	Fevereiro	Dezembro	Equipe diretiva/equipe escolar	Uma instituição organizada de maneira que possibilite a participação, transparência e democrática.

	SME, momento de estudos e socialização de práticas pedagógicas.				
2	Realizar reunião com a comunidade escolar, para conhecimento de todos como se precederá o ano letivo sobre a organização e funcionamento da escola, (horários, rotina, materiais necessários), com espaço para sugestões e questionamentos.	Fevereiro	Dezembro	Equipe diretiva/equipe escolar	Uma instituição organizada de maneira que possibilite a participação, transparência e democrática.
3	Verificar e organizar o espaço físico, realizado possíveis alterações de reparos e ajustes, conforme a necessidade do estabelecimento, deixando tudo preparado para o início do ano letivo.	Fevereiro	Dezembro	Equipe diretiva/equipe escolar	Uma instituição organizada de maneira que possibilite a participação, transparência e democrática.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Lidar com conflitos e opiniões diferentes

META: Aprimorar as relações interpessoais.

INÍCIO: Fevereiro

REVISÃO: Junho

TÉRMINO: Dezembro

DIMENSÃO: Administrativa

GESTÃO: Pessoas

SITUAÇÃO – PROBLEMA	Nº	AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
			INÍCIO	TÉRMINO		
Amenizar conflitos.	1	Realizar bimestralmente reuniões com direção e coordenação com professores e funcionários;	Fevereiro	Dezembro	Direção	Reuniões bimestrais realizadas, para sanar conflitos.
Construção da horta escolar.	2	Construir a horta escolar para incrementar a merenda escolar dos educandos.	Fevereiro	Dezembro	Agente de patrimônio/equipe escolar.	Horta construída e mantida.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Desenvolver o trabalho propiciando o bom atendimento a todos fazendo o melhor uso dos recursos públicos;

META: Proporcionar ambiente seguro e cuidados adequados.

INÍCIO: Fevereiro

REVISÃO: Junho

TÉRMINO: Dezembro

DIMENSÃO: Financeira

GESTÃO: Recursos e materiais

SITUAÇÃO – PROBLEMA	Nº	AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
			INÍCIO	TÉRMINO		
Acesso seguro do estudante, servidor e comunidade no espaço da Escola	1	Sistematizar o acesso de forma segura aos estudantes, servidores e comunidade no espaço escolar, conforme orientações da Secretaria	Fevereiro	Dezembro	Direção/Financeiro	Construção de alambrado para manter a segurança ao acesso seguro de estudantes, professores, administrativos e comunidade no espaço da escola.
Retroprojeto para viabilizar as aulas e eventos pedagógicos.	2	Disponibilizar mais recursos tecnológicos e humanos para a produção de material audiovisual;	Fevereiro	Dezembro	Direção/Financeiro	Retroprojeto adquirido.

13.3 PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL-PIT

ESCOLA MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS

Localização: Zona Rural – Salas Multisseriadas

Etapas Atendidas: 1º Período ao 5º Ano do Ensino Fundamental

Objetivo Geral: Garantir o pleno funcionamento da Escola Municipal Duque de Caxias por meio de ações integradas nas áreas administrativa, pedagógica e comunitária, visando à melhoria da aprendizagem, à valorização dos profissionais, ao fortalecimento da convivência escolar e à promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e sustentável para todos os alunos.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVO	AÇÃO
Gestão Administrativa	Garantir a organização e o bom funcionamento da escola.	Acompanhar e fiscalizar o cumprimento da carga horária dos servidores; manter registros atualizados; organizar a rotina administrativa; garantir boa comunicação com a SEMED.
Sucesso Educativo	Promover a aprendizagem significativa e elevar o desempenho dos alunos.	Realizar diagnóstico de aprendizagem; aplicar atividades de reforço; incentivar leitura e escrita; envolver as famílias no processo educativo.
Corpo Docente	Oferecer apoio e valorização aos professores.	Promover formações; realizar reuniões pedagógicas; apoiar o planejamento coletivo; incentivar a troca de experiências e boas práticas pedagógicas.
Disciplina/Comportamentos	Melhorar a convivência escolar e reduzir casos de indisciplina.	Estabelecer regras de convivência; fazer mediação de conflitos; envolver a família em situações recorrentes; promover rodas de conversa e atividades de valores.
Instalações e Equipamentos	Manter o ambiente físico da escola adequado e funcional.	Solicitar reparos emergenciais; zelar pelo patrimônio público; organizar os espaços escolares; garantir o uso adequado dos equipamentos e utensílios.

Relação com a Comunidade	Fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade local.	Promover reuniões com os pais ao final de cada bimestre; organizar eventos escolares com participação da comunidade; ouvir as demandas locais com empatia e atenção.
Órgãos Colegiados	Ativar e fortalecer a atuação dos conselhos escolares.	Realizar reuniões com o Conselho Escolar; incentivar a participação ativa dos membros; registrar e arquivar as atas das decisões tomadas.
Educação Ambiental (Sustentabilidade)	Estimular a consciência ambiental dos alunos e comunidade.	Implantar horta escolar; desenvolver projetos de reciclagem e reaproveitamento; trabalhar temas ambientais em sala de aula; evitar o desperdício de alimentos e recursos.

COORDENADORA PEDAGÓGICA: APARECIDA DE CÁSSIA COSTA

ESCOLA MUNICIPAL Duque de Caxias

Etapas Atendidas: 1º Período ao 5º Ano do Ensino Fundamental.

Objetivo Geral: Articular o trabalho pedagógico da escola, coordenando e integrando o trabalho dos professores, alunos e coordenar o trabalho pedagógico com objetivo de promover no ambiente escolar momentos que propiciem envolvimento dos docentes, gestores, pais e discentes no aperfeiçoamento da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

AÇÕES	OBJETIVOS	Metas
Levantamento e acompanhamento dos alunos (com déficit de aprendizagem). e traçar Plano de Metas e ações junto a professora regente.	Elaborar o diagnóstico dos alunos, suas habilidades e competências; traçar metas para melhorar o rendimento destes alunos.	Coletar dados e acompanhar as avaliações aplicadas.
Trabalho em equipe com a diretora.	Auxiliar nos projetos já iniciados, procurando criar novas perspectivas de maneira a aumentar ainda mais o sucesso da escola.	Trabalhar em conjunto, com o diretor, ajudando-o nos seus projetos já iniciados, procurando criar novas perspectivas de maneira a aumentar ainda mais o sucesso da escola.
Verificar fichas, diários, planejamentos, atividades, leitura e escrita e frequências dos alunos.	Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos, através de registros, orientando os docentes para a criação de propostas diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente;	Fazer as intervenções necessárias junto ao professor.
Monitoramento das ações inseridas no PPP e articular a execução das mesmas.	Participar da elaboração do PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO da escola, responsabilizar-se pela divulgação e execução do mesmo de forma participativa e cooperativa;	Manter contato constante com as classes através dos grupos de Whatsapp e individualmente e alunos em dificuldade, transmitindo-lhes orientações para melhor

		estudarem determinadas disciplinas, conteúdos e alcançar objetivos propostos e designados para a sua faixa etária;
Reunião pedagógica	Promover reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola	Estimular o trabalho pedagógico.
Elaborar o conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como coletar dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando.	Analisar e refletir sobre os resultados das avaliações promovendo ações de melhoria no processo ensino aprendizagem.	Analisar os resultados alcançados

14. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de maio de 2024.

Caderno de Orientação Pedagógica do Ensino Fundamental de 2024.

ARAGUAÍNA. Secretaria Municipal de Educação. Referencial Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Araguaína. Araguaína, 2019. p. 370.

__. Plano Municipal de Educação. Lei Municipal 2.957, de 24 de junho de 2015, Diário Oficial, Araguaína, Suplemento do Diário Oficial nº 864.

__. Regimento Escolar do sistema Municipal de Ensino de Araguaína – TO, de 12 de agosto de 2016. Diário Oficial, Araguaína, Suplemento do Diário nº 1142.

__. Circular 134/2024 Informativo para reestruturação e/ou elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP.

__. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.mec.gov.br/legislação. Acesso em: 05 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

__. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Disponível em: www.mec.gov.br/legislação. Acesso em: 14 maio. 2024.

__. DECRETO Nº 10.502, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida.

BACEGGA, M.A. **Educação e Tecnologia: diminuindo as distancias**. In: KUPSTAS, M. (Org.). Comunicação em debate. São Paulo, Moderna, 1997

MOREIRA (org.) Antônio Flávio Barbosa. **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papirus, 1997.

DURKHEIM. E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2010.



. **Plano Nacional de Educação**. 2011. Acessado em: 10/11/2014. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>.

LEAL, Nilar. Revista Cenário. **Gente que faz história**. Palmas: 2012.

TOCANTINS. **Regimento Escolar das Unidades Escolares**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia; saberes necessários a prática pedagógica**.

CASTORINA, J.A. Piaget - Vygotsky. **Pensar a Educação: contribuições de Vygotsky...**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Ensino Fundamental 1º ao 9º**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, - Brasília: MEC/SEF, v. 3. 1998.

15. ANEXOS

16. APENDICES



PROJETO: INDÍGENAS E AFRICANOS: NOSSAS RAÍZES

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Desde início dos tempos o convívio dos grupos humanos é marcado por conflitos, desigualdades disputa de poderes e tudo o mais que possa está ligado às diferenças existentes entre eles. O preconceito é um dos problemas vivenciados com mais frequência. Este é passado de geração a geração, levando consigo a hostilidade e o sentimento de exclusão, levando a humanidade se dividir em grupos, onde muitos se conceituam como “superiores” ou “melhores”.

Trabalhar a história e a cultura afro-brasileira e indígena permitirá a nós enquanto Escola promover um resgate as nossas origens, procurando sensibilizar a comunidade escolar da influência e da importância que a cultura africana e indígena teve ao longo dos tempos em diversos setores de nossa sociedade. Neste projeto a resgataremos as contribuições dadas por esses povos a nossa língua, culinária, costumes...que formaram assim a identidade do nosso país.

Enquanto instituição educacional, a ação aqui descrita nos permitirá que a promoção da cidadania se faça presente em nosso cotidiano e conseqüentemente no currículo escolar. Fato esse que nos norteará rumo à conscientização sobre a igualdade entre os povos. E nos fará refletir ainda sobre a questão das diferenças. Mostrando que elas existem e são necessárias para que nossa população tenha essa diversidade cultural tão rica e admirada no âmbito internacional. Abolir o preconceito, certamente não se conseguirá, mas esclarecer, amenizar e conduzir o aluno e a comunidade civil a uma análise sobre suas ações constituirão a direção seguida por nós 2 rumo à sensibilização e conscientização para uma população mais igualitária onde prevaleça acima de tudo o respeito. Mas, para que tudo isso se tenha significado é preciso que se conheça a origem desses povos para que se tenha uma compreensão da importância das duas culturas.

BASE LEGAL

Atualmente, há leis que asseguram a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileiras, africanas e indígenas nas escolas. A lei 10.639 foi sancionada em 2003 e institui o ensino da cultura e história afro-brasileiras e



africanas e a lei 11.645 complementa a lei 10.639 ao acrescentar o ensino da cultura e história indígenas. Ambas alteram a 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Para nortear o cumprimento da legislação, o Conselho Nacional de Educação aprovou em 2004 e o Ministério da Educação (MEC) homologou as raciais. Pelas diretrizes, o ensino deve ter três princípios: consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações educativas de combate ao racismo e às discriminações. Os princípios se desdobram em diversas ações e posturas a serem tomadas pelos estabelecimentos de ensino. Com relação aos temas afro-brasileiros e africanos as DCN's especificam que: "O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais, em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos 3 laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares". As diretrizes sugerem ainda, por exemplo, que no ensino da história afro-brasileira esteja compreendida a história dos quilombos; na história da África, as civilizações e organizações políticas pré-coloniais, como os reinos do Mali, do Congo e do Zimbábue; e da cultura africana, as universidades africanas Timbuktu, Gao, Djene do século XVI, entre várias outras indicações. O professor do departamento de sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Valter Silvério, acredita que o principal benefício da inclusão dos temas no currículo é o encontro das crianças com a sua própria história. "Índios e negros sempre aparecem na história oficial como seres a históricos. É importante para as crianças relacionarem e identificarem os diferentes corpos da história brasileira. A própria relação dos estudantes com a escola pode mudar e os professores vão ser obrigados a se capacitarem nessa área temática, já que não estão preparados, não por culpa deles, mas porque estão repassando o que aprenderam", opina. Para Valter a história da Europa pode ser desmistificada com a inclusão da história afro-brasileira, africana e indígena nos currículos. "Não para criar um tipo de revanchismo, mas a história deve ser recontada com a presença de outros atores que a compuseram. O Brasil tem todos estes atores, então, é preciso que o estudo seja melhor distribuído. A Europa já é bem estudada", afirma.



O professor lembra que até a aprovação destas leis não havia nada que garantisse que os temas fossem tratados na escola.

OBJETIVO GERAL

Promover ações de resgate a história e a cultura dos povos africanos e indígenas, buscando fazer uma contextualização entre realidade nacional e realidade local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- # Promover através da conscientização uma convivência harmônica entre as diferenças existentes na escola;
- # Combater o preconceito relacionado as pessoas negra e indígena;
- # Divulgar a influência que a cultura afro e indígena exerce sobre nossa cultura;
- # Promover uma maior integração dos descendentes destes povos no convívio social;
- # Conhecer as descendências de raças que constituem a população local;
- # Permitir que os alunos tenham um maior contato com a história de suas raízes;
- # Sensibilizar e conscientizar os alunos e comunidade civil quanto à discriminação racial;
- # Promover a cidadania e a questão da igualdade entre os povos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por ser um tema rico em assuntos, as formas de abrangência em sala de aula poderão ser bem diversificadas. Podemos utilizar desde pesquisas, exploração dos conteúdos, até manifestações de arte e cultura desses povos. Segue abaixo uma série de sugestões sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena a serem trabalhadas dentro do contexto escolar:

- # Realizar pesquisas direcionadas ao povoamento da região, dando um enfoque também as influências observadas em nossa história decorrentes dele;
- # Montar um pequeno livro da história e cultura negra e indígena baseados nos documentos encontrados;
- # Fazer uma pesquisa de amostragem, sobre a quantidade de pessoas que se declaram negra no lugar onde moram, fazendo em seguida um gráfico informativo que pode ser inserido no livro;



Fazer uma pesquisa sobre as formas de preconceitos vivenciadas pelas pessoas que se declaram descendentes de africanos ou indígenas;

Montar um painel com figuras que ilustrem a arte, a cultura afrobrasileira e indígena, procurando dar destaque aquelas que são mais presentes em nosso meio;

Trabalhar letras de músicas;

Trabalhar filmes que retratem o cotidiano destes povos;

Estudar a vida de pessoas ilustres que descendem desses povos, assim como Zumbi dos Palmares, João Candido, entre outros;

AValiação:

O processo avaliativo se dará gradativamente, buscando analisar o comportamento dos discentes frente às questões colocadas em sala e também relacionadas ao convívio escolar.

RECURSOS

- **Material didático e paradidático:**

Livros, artigos, filmes, vídeos e outros materiais que abordem a história e a cultura afro-brasileira e indígena.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes das séries: Educação Infantil, anos iniciais e finais do fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O aprendizado de história é influenciado pelo ensino de História”, assim sentencia o historiador Jorn Rüsen (2001).

Será, portanto, desse aprendizado que formaremos a consciência histórica. E essa deve ser indiscutivelmente a finalidade almejada ao ensinarmos sobre a História e a cultura afro-brasileira e indígena no ensino de história em nossas escolas a várias crianças e adolescentes, independente do seu pertencimento étnico e da sua localização geográfica nesse país.



PROJETO MEIO AMBIENTE (ICMS Ecológico);

INTRODUÇÃO

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para atingirmos esses objetivos, mais do que trabalhar com informações e conceitos, é preciso que a escola trabalhe também com a formação de valores e atitudes. Nessa perspectiva, a Escola elaborou seu projeto “Despertando uma consciência ecológica” que tem como objetivo despertar os alunos para que possam, não apenas agir corretamente no processo de preservação do meio ambiente, como também colaborar com o despertar dessa consciência junto às suas famílias e à comunidade.

OBJETIVOS

- Despertar a conscientização a respeito do Meio Ambiente e da importância da sua preservação, assim como da necessidade do reaproveitamento do lixo por meio da reciclagem.
- Mostrar que a reciclagem traz inúmeros benefícios para a sociedade, reduzindo o volume de lixo enviado aos aterros sanitários e ajudando a manter a cidade limpa, além de promover economia de matéria-prima.
- Levar o aluno a reciclar em oficinas de materiais recicláveis, as sucatas encontradas no meio em que vive.
- Utilizar o material reciclado no dia-a-dia.

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As ações podem ser assim resumidas:

1. Análise da realidade ambiental na comunidade na qual a escola está inserida feita por meio de pesquisas de campo, entrevistas e coletas de dados pelos próprios alunos com moradores do bairro. Um dos problemas que será identificados será em relação aos resíduos sólidos: LIXO. Para trabalhar essa questão, a escola mobilizará várias estratégias, dentre elas, envolver os alunos em leituras de bibliografias específicas, promovendo em seguida debates para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos: o que se lê e o que se vê refletindo no dia-a-dia, nas atitudes de cada cidadão.



2. Promoção de palestras envolvendo especialistas de outras secretarias. Os alunos participaram, não só como ouvintes, mas também envolvendo-se em dinâmicas que possibilitaram uma interação entre palestrante e alunos, bem como uma reflexão sobre o assunto discutido. Não só a questão do lixo será analisada e modificada, mas também o desperdício dos recursos naturais; água, energia elétrica, papel, vidro e demais materiais recicláveis que hoje têm alternativas de utilização a partir da transformação dos mesmos.

Para desenvolver essas questões, o enfoque dado deverá ser interdisciplinar, percebendo-se o ambiente como um tema transversal que permeia as várias disciplinas. É também proposta da Escola trabalhar com distintos meios de comunicação, para troca de experiências relacionadas aos temas propostos, bem como criar situações que possibilitem a criação de um “livro virtual”.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

MATEMÁTICA

1ª e 2ª séries

- Utilizando latas de refrigerantes, garrafas e embalagens vazias, o professor pode trabalhar:

- Conjuntos: agrupando por tipos de embalagens, tamanhos, cores, formato.

- Números cardinais e ordinais.

- Adição e subtração.

3ª e 4ª séries

- Situações-problemas envolvendo embalagens de supermercado trabalhando o sistema monetário.

- Adição, subtração e multiplicação.

- Situações-problemas envolvendo preços de produtos de supermercados e gráfico.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Trabalhar, utilizando as letras iniciais, vogais e consoantes, separação de sílabas das marcas das embalagens trazidas pelos alunos.

- Formar frases afirmativas, negativas, interrogativas utilizando nomes de produtos.



- Em grupos, apresentar propagandas sobre determinado produto.

CIÊNCIAS

- Aprender maneiras de acondicionar o lixo, em suas residências.
- Pesquisar os processos da reciclagem.
- Assistir a vídeos sobre a preservação da natureza.
- Pesquisar sobre o tempo de decomposição gasto para cada tipo de material.
- Conhecer os cuidados que se devem ter para evitar as doenças transmitidas pelo lixo mal acondicionado.
- Pesquisar a poluição dos rios da cidade por fábricas e lixo jogado pela população.

HISTÓRIA

- Pesquisar e debater a relação entre o aumento da população das cidades com o acúmulo do lixo nas cidades.
- Montar maquetes sobre o tema.
- Discutir os problemas criados com aterros sanitários, contaminações e poluição das águas.
- Fazer o relatório.

GEOGRAFIA

- Debater o que fazer para que nossa rua, nosso bairro e município fiquem mais limpos.
- Discutir a responsabilidade da poluição causada pelo lixo que as pessoas jogam nos rios.

Organizar uma excursão perto da escola, onde certamente houver árvores e arbustos. O objetivo pode ser o estudo de plantas, e para isso orientar os alunos para que não se torne um simples passeio. Sugerimos o seguinte roteiro, mas o professor modificará de acordo com as possibilidades do lugar a ser observado.

- Observar plantas e colher sementes sem depredar a vegetação;
- Observar as folhas, recolher algumas pelo solo e colher outras diretamente das plantas, sendo orientadas pelo professor como se faz isso, apenas uma ou duas, sem danificar os galhos.



- Observar nas árvores, os troncos, os galhos, flores e frutos.
- Indagar: serão nativas? Foram plantadas?
- Observar o solo em que nasceram;
- Na vizinhança há algum córrego?
- Que tipo de vegetação margens?

O professor deve estar atento para estimular as observações e intervir, quando necessário, no comportamento de alunos, para não agredir a natureza. O professor deve aproveitar a oportunidade, chamando a atenção para a beleza da paisagem, o frescor sob as árvores, a variedade do verde, a diversidade da vegetação. Em geral, o aluno não tem o hábito de observar, e os mínimos aspectos da natureza merecem admiração. A beleza atrai a criança.

Essa excursão trará enriquecimento para a classe, sob todos os aspectos. Nos seus cadernos, os alunos poderão desenhar plantas, sementes, flores, trechos da paisagem, ou algum pequeno animal encontrado. De volta à classe, os alunos, de posse do material, vão aprofundar suas observações.

Examinar as sementes colhidas:

Forma, cor, consistência, tamanho e comparar as várias sementes, notando-lhes as diferenças. O que fazer com as sementes? Alguma criança pode sugerir plantá-las e isso será motivo para o plantio, em latinhas ou vasilhinhos.

Observar as folhas colhidas: cor, tamanho, variedade de formas, verificando o arranjo variado das folhas nas hastes.

Levar a criança a observar os dois lados da folha, se são da mesma cor. Observar a cor do lado de cima e a do lado de baixo.

Levar a criança a observar as nervuras e a variedade delas nas diversas folhas, preparando-as para um mostruário ou álbum. Para isso, basta colocar a folha esticada sobre o jornal dobrado e um peso em cima, que pode ser tábua, livro. Depois de seca, é só colar em folha de papel e formar o mostruário ou álbum.

Poderão também cultivar plantas para ornamentar a sala de aula. As mudas podem ser trazidas de casa.

Examinar as terras, de barrancos e dos solos que se encontram debaixo de árvores. Quais as conclusões tiradas? Essas duas séries poderão preparar um canteiro para o início de uma horta na escola.

Atividades que serão realizadas com os grupos de alunos



Verificar, com as crianças, se os vasos e latinhas estão devidamente regados;

Verificar se há ainda sementes para serem plantadas e fazer isso com o grupo;

Discutir com o grupo a respeito do melhor lugar para os vasilhinhos;

Recordar as observações sobre as várias sementes colhidas;

cada aluno poderá plantar e cuidar de um vaso.

- Ajudar a organização do álbum com as folhas;

- Providenciar papel ou jornal, para esse trabalho;

- Discutir com o grupo a melhor maneira de colar as folhas;

- Trocar ideias sobre a ordem de colocação dessas páginas com as folhas.

- Ajudar na organização de um mostruário com vários tipos de solo, em

vidrinhos, latinhas ou caixinhas e rotulá-los;

- Trocar ideias sobre rótulos, com indicações de onde foi colhida a amostra;

- Desenhar trechos de paisagem da excursão e escrever sobre a paisagem;

- Organizar uma exposição com esses desenhos.

- Ajudar na organização de um mostruário com os tipos de plantas encontradas nos vários tipos de solo. Os alunos poderão desenhar as plantas. É atividade rica porque exige observação, habilidade para copiar do natural, fidelidade no emprego das cores das plantas.

Coleta seletiva na escola

É necessária a transformação de papéis velhos em novos, latas velhas em novas, plásticos rasgados em plásticos novos, isso é reciclagem, transformar coisas velhas em novas. E para haver esta transformação do lixo, existem várias fábricas de reciclagem. O aproveitamento do Lixo torna as cidades limpas e maravilhosas. Até sobras de alimentos são transformadas em adubo. A reciclagem é uma coisa muito importante para todos nós e o Meio Ambiente. Discutir com seus colegas sobre como poderão implantar a coleta seletiva na sua escola e em sua cidade.

COLETA SELETIVA DO LIXO NA ESCOLA

- Distribuir latas de lixo pela escola para coleta seletiva.

- Orientar os alunos a jogar lixo observando as cores dos latões de acordo com o material:



Azul: papel, cartolina, papelão, sacos de papel, caixas de papelão, rótulos, etc. Amarelo: latas de um modo geral, tampinhas de garrafa.

Verde: vidros, garrafas, litros (cacos ou inteiros), etc.

Vermelho: embalagens plásticas, sacos plásticos, tampas e canudinhos, potes de margarina, etc.

- Fazer um debate em sala sobre a importância da coleta seletiva do lixo.

O que fazer com as sobras?

- As sobras da merenda escolar, folhas velhas de hortaliças, restos de comidas, etc., deverão ser reaproveitadas na horta, após fermentação natural, que se consegue pelo sistema de compostagem. É de extrema importância o uso deste adubo na horta escolar.

- Fazer o reaproveitamento com papéis reciclados em aulas de Educação Artística.

Discussão:

a) Qual o órgão que cuida do lixo na nossa cidade? Pesquisar sobre ele.

b) De que maneira podemos contribuir na separação do lixo da escola?

c) Qual o trabalho que é desenvolvido sobre o lixo, na nossa cidade? Caso não tenha nenhum, elabore um projeto para implantá-lo.

Reciclagem do papel

- Falar aos alunos a respeito da possibilidade de se reciclar o papel.

- Discussão - Comentar com seus alunos que, caixas de papelão, jornais, etc. são obtidos pela reciclagem do papel; assim, eles terão a idéia de quanto a reciclagem contribui para poupar a derrubada de árvores em nosso país. Dessa maneira, podemos evitar a derrubada desnecessária de muitas árvores.

- Construir um mural educativo, mostrando a composição do lixo e sugestões para diminuir a quantidade de lixo na escola.

AValiação

A avaliação acontecerá ao longo do desenvolvimento do projeto através da observação do desempenho e interesse dos alunos no desenvolvimento das tarefas propostas, produções e relatório sobre as atividades.

Se o lugar em que vivemos não é o melhor do mundo, podemos e devemos transforma-lo. Temos família, vizinhos, amigos e organizações que podem ajudar.

Muitas vezes, ações coletivas fazem com que as ideias se transformem em possíveis mudanças.

O exercício da cidadania inclui direitos e deveres políticos, sociais e ambientais. Exerce-la significa participar de lutas por qualidade ambiental, moradia, alimentação, saúde, emprego, educação e cultura. Esse exercício, praticado diariamente, nos torna cidadãos e cidadãs. A juventude está cobrando dos adultos e dos governos ações que dêem a todos nós a chance de herdar um planeta bom de se viver. Isso depende das atitudes individuais e de políticas públicas que nos tragam mais qualidade de vida. Mas, para que isso se realize é necessário conscientizar a criança para que ela entenda que devemos cuidar juntos de nossa qualidade de vida.

Na escola temos a oportunidade de descobrir novas habilidades, trabalhar em grupo, nos comunicar. Aprendendo também a importância de certos valores, como solidariedade, companheirismo e respeito, que serão importantes ao longo de nossas vidas



PROJETO VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

Eu Me Protejo



JUSTIFICATIVA

Ao falarmos sobre a violência doméstica, aumentamos a conscientização sobre o problema. Muitas vezes, as vítimas sofrem em silêncio e têm medo de buscar ajuda. Discutir o assunto publicamente ajuda a quebrar o estigma e encoraja as pessoas a reconhecerem e relatarem a violência.

O projeto traz atividades didáticas e metodologias para ajudar os professores a envolver seus alunos em discussões sobre o tema da violência e a criar atividades que envolvam a temática. No geral, o projeto é uma ferramenta para ajudar os professores a ensinar crianças sobre violência na educação infantil e no ensino fundamental I e II, utilizando de atividades adequadas para ensinar crianças sobre violência e como aplicar em sala em sala de aula.

OBJETIVO

Promover a conscientização, a empatia e a compreensão dos direitos humanos. A formação de indivíduos com valores como respeito, igualdade e diálogo desde a infância pode desconstruir estereótipos e prevenir a violência, construindo uma sociedade mais justa e pacífica.



OBJETIVOS

- Desenvolver relações seguras, estáveis e saudáveis entre crianças, seus pais e cuidadores;
- Desenvolver habilidades de vida em crianças e adolescentes;
- Reduzir a disponibilidade do uso danoso de álcool;

METODOLOGIA

Embora essa seja uma tarefa desafiadora, é possível ensinar crianças sobre violência de forma lúdica e interativa. Aula bem elaborada pode ser uma ferramenta útil para ensinar crianças e adolescentes sobre as várias formas de violência contra crianças. Algumas atividades lúdicas e metodologias de ensino que podem ser feitas para ensinar crianças sobre as várias formas de violência.

Sugestões de subtemas a serem abordados:

- ✓ Prevenção a violência escolar;
- ✓ Prevenção a violência física;
- ✓ Prevenção a violência psicológica;
- ✓ Prevenção a violência tecnológica;
- ✓ Prevenção a violência contra exploração do trabalho infantil;
- ✓ Prevenção contra abuso sexual;

Livros que abordam a temática:

- **Pipo e Fifi** –O livro de Caroline Arcari, aborda conceitos básicos sobre o corpo, sentimentos, convivência e trocas afetivas. Saiba mais no site pipoefifi.org.br
- **A Mão Boa e a Mão Boba** - Renata Emrich e ilustrada por Erica Ianni busca orientar as crianças sobre pedofilia e assim contribuir para a prevenção do abuso sexual contra crianças e adolescentes.
- **Antônio** –. Escrito por Hugo Monteiro Ferreira com ilustrações de Camila Carrossine, a obra tem o objetivo de estimular crianças muito pequenas a terem coragem de denunciar os abusos e de ensiná-las a se proteger.
- **O Segredo Segredíssimo**, Odívia Barros e a ilustradora Thaís Linhares tratam da questão do abuso infantil.

Duração

O projeto terá a duração de 40 horas de aula, sendo dividido entre explicação do conteúdo, leitura de livros que abordem a temática, atividades de produção de texto e pesquisa, produção de murais e cartazes e exposição dos trabalhos desenvolvidos.

Área do conhecimento

A área do conhecimento abordada nesse projeto, com foco na prevenção da violência entre crianças. 178 Lei nº 14.344/2022, Lei: 13.010 /2014 Conhecida como Lei Menino Bernardo Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 9.394/1996 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Unidade temática A unidade temática abordada é a “Educação para a Paz”, que tem como objetivo ensinar crianças e adolescentes a lidar com conflitos de forma pacífica, identificando as formas de violências.

Nas turmas (II período ao 9º ano) serão divididas e a proposta é que cada sala trabalhe um subtema, onde posteriormente haverá socialização, e exposição de atividades desenvolvidas a partir da temática abordada.

Objeto de conhecimento:

Neste projeto, os principais conceitos abordados são a importância da educação para a paz, a prevenção da violência entre crianças, as formas de lidar com conflitos e a importância do diálogo.

Habilidades desenvolvidas:

- ✓ Pretende-se que os alunos desenvolvam habilidades como:
- ✓ Respeitar os colegas;
- ✓ Trabalhar em equipe;
- ✓ Ouvir o próximo;
- ✓ Expressar suas opiniões de forma madura;
- ✓ Entender as formas de violência, e saber identificar e para quem informar.

Recursos

Os métodos e recursos didáticos utilizados serão discussões em grupo, apresentações em PowerPoint, vídeos educativos, jogos de memória, brincadeiras e atividades práticas.

Serão realizadas ainda palestras educativas, rodas de leituras/conversa com livros de literatura, confecção de panfletos informativos, desenhos, etc.

Conclusão

Concluiremos discutindo como aplicar projeto na sala de aula e enfatizamos a importância de construir um bom relacionamento entre alunos e professores. É importante compreender que os principais objetivos deste projeto e auxiliar os professores a ensinar de forma eficaz e estimular a aprendizagem significativa.

Avaliação:

O método de avaliação será baseado em discussões orais, avaliação de desempenho em atividades práticas, avaliação de trabalhos em grupo, testes escritos e uso de questionários

PROJETO VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

“POR UMA VIDA SEM VIOLÊNCIA”

IDENTIFICAÇÃO: O Projeto “Por Uma Vida Sem Violência” é uma iniciativa voltada para os alunos e educadores.

DURAÇÃO DO PROJETO: Durante o Ano Letivo Vigente.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes, Professores, Equipe Diretiva e demais membros da comunidade escolar.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: \ Língua Portuguesa \ História \ Geografia \ Ensino Religioso \ Arte \ Matemática \ Ciências

JUSTIFICATIVA:

Muito se tem falado de violência doméstica ultimamente. O governo, ONG's, instituições religiosas e empresas privadas estão se unindo para por fim a esse mal que assola a sociedade em todos os níveis. Notícias aterradoras têm deixado o mundo em comoção. Dentro e fora do Brasil, imagens da mídia chocam a população. O abuso infantil, a violência contra a mulher e o abuso ao idoso abrangem grande parte da violência familiar e ocorrem, justamente, no lugar em que as pessoas deveriam se sentir mais seguras – seu próprio lar. A Lei 11.340/2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, tornou-se o principal instrumento legal para coibir e punir a violência doméstica praticada contra as mulheres no Brasil. A lei traz em seu bojo conjunto de normas que visa proteger bem extremamente importante: a família. A família, tida pelo ordenamento como base da sociedade, goza de especial proteção do Estado. A assistência à família será feita na pessoa de cada um dos que a integram, devendo o Poder Público criar mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações. A educação é um fator fundamental para a prevenção e erradicação da violência, por isso, acreditamos que a escola tem papel importante para a prevenção, erradicação e a desconstrução da violência contra a mulher. 6.



OBJETIVO GERAL

O presente Projeto tem como objetivo mostrar a importância da Lei Maria da Penha, além de ajudar a conscientizar os estudantes sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher, tudo com vistas à prevenção da Violência Doméstica. Ele nasce em um contexto atual, onde se observa a necessidade de ações voltadas a esse público, tendo em vista que a educação é o melhor meio para a prevenção e combate à violência, sendo um mecanismo eficiente na erradicação da violência contra a mulher no ambiente doméstico e familiar. Conscientizar estudantes contra a prática da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Objetiva-se trabalhar a formação de uma nova consciência com os jovens, adolescentes e crianças, torná-los cidadão com novos comportamentos e verdadeiros agentes transformadores da realidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Projeto Por Uma Vida Sem Violência tem como objetivos específicos:

- ♣ Contribuir para inserção do tema no ambiente escolar, inicialmente, por meio de palestras e posteriormente com abordagens interdisciplinares, buscando a identificação de pessoas que apresentem características de estarem sofrendo violência doméstica;
- ♣ Conscientizar a comunidade escolar em geral, em particular os alunos e professores, sobre a importância de pôr um basta na violência, através do ensino de regras simples e eficazes de prevenção e sobrevivência ao abuso;
- ♣ Orientar as famílias, pais e filhos, educadores e alunos sobre o assunto, levando esclarecimento quanto a seus direitos e alertando quanto à necessidade de quebrar o silêncio e buscar junto aos órgãos competentes o apoio necessário;
- ♣ Promover a paz para um mundo melhor, por meio da distribuição de panfletos, revistas e palestras, formando um padrão cultural de que a violência na família é inaceitável;
- ♣ Resgatar os valores cristãos do amor e respeito ao próximo, fortalecendo as famílias, que é facilitadora da interiorização de valores; ♣ Coibir, imediatamente, os abusadores.



METODOLOGIAS/ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A operacionalização deste projeto se efetivará de forma articulada e integrada entre a Secretaria Municipal de Educação, Conselho Tutelar, junto às instituições de ensino. Serão ministradas palestras pelos Orientadores, oportunidade em que serão trabalhados temas como o que é a violência de gênero, origem e importância da Lei Maria da Penha, as formas de violência – abrangidas pela lei – física, psicológica, moral, sexual, patrimonial, medidas protetivas, direitos da mulher e onde procurar ajuda nas situações de violência doméstica e familiar, praticada contra a mulher. Deverá ser trabalhado com os estudantes um roteiro de atividades a serem designadas pelos educadores. Tais atividades terão como finalidade desenvolver a reflexão e o debate crítico sobre a violência contra a mulher e os meios de combatê-la.

CULMINÂNCIA:

Projeto promoverá confecções e distribuição de folhetos, cartazes elaborados pelos alunos, visando à informação e à conscientização da comunidade.

Palestras: Palestras serão ministradas nas escolas para alunos, pais, professores e alunos, com o intuito de alertá-los quanto à importância de quebrar o silêncio.

Ações comunitárias e pedagógicas: Nos meses de setembro e outubro, serão realizadas apresentações feitas pelos alunos sob a coordenação dos professores – apresentações musicais, teatrais e seminários serão realizados nas praças, avenidas, auditórios e nas escolas.

AValiação: Será feita durante toda a realização do Projeto.



PROJETO DIGA NÃO AO “BULLYING”

TEMA: "Bullying"

DISCIPLINA: Todas

SÉRIE: Educação Infantil ao Ensino Fundamental II

JUSTIFICATIVA

A escola mais uma vez vem cumprir com um dos seus principais objetivos com a educação e formação cultural dos seus alunos, quando prioriza como tema gerador para as atividades de 2025 “Responsabilidade social – Uma ação para mudar o mundo”. Queremos com esta abordagem encaminhar o trabalho com os nossos alunos dentro de princípios de consciência moral e cidadania, para atuarem na sociedade como atores e não como meros espectadores. Partindo do princípio de que somos todos responsáveis pela mudança que queremos no mundo, e baseados na nossa proposta pedagógica é que escolhemos o “Bullying” para ser trabalhado dentro da escola e fora dela, como uma questão social que vem abalando a sociedade, quando jovens se reúnem em lugares pré-determinados para agredir ou maltratar ameaçando e coagindo como forma de prazer.

Situando-se este Projeto no âmbito da responsabilidade social, as incursões no universo social devem ser entendidas como uma maneira de conscientizar o ser humano a compreender melhor as questões e os problemas que ele enfrenta no seu cotidiano. E conscientes que as diferenças sociais existentes em nosso país são imensas, precisamos encaminhar os alunos dentro da conduta da cidadania para atuarem intensamente na sociedade cheia de desafios. Um desses desafios é a prática do BULLYING, cada vez mais presente na sociedade, em nossas escolas, nos nossos alunos, o que nos causa uma grande preocupação.

Não se trata somente de fazer uma revolução com relação ao BULLYING, mas sim de contribuir para uma melhor compreensão do tema. Assim, escolhemos este projeto como meio de ensinar aos alunos estratégias antibullying, oferecendo suporte moral através de dinâmicas, apresentação teatral, filmes elucidativos,



documentários e palestras sobre como agir diante do problema, visando uma melhor convivência e harmonia entre os alunos.

OBJETIVO:

O objetivo geral do Projeto será a realização de uma brigada antibullying, na qual todos os alunos discutem estratégias de como evitar o problema na escola.

- Proporcionar o contato maior do aluno com o assunto, bem como incentivá-los a terem atitudes corretas e não violentas no trato e contato com o outro, fazendo-os ver que o BULLYING, ocorre muitas vezes de forma tão sutil, que quase passa despercebido.

- Oportunizar aos alunos da escola um momento de conhecer e aprofundar o tema, com a apresentação da peça teatral e o desenvolvimento das atividades relativas ao tema, com o intuito de melhorar suas práticas de vivência individual e coletiva.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Apresentação do conceito de “bullying”, através de pesquisa na internet e enciclopédias e logo após debate para levantamento de propostas e conclusões. Apresentação em todas as salas do filme “A Corrente do Bem”. Intervenções dos professores. Obs. Todos os professores deverão assistir ao filme antes de ser exibido para os alunos. A montagem de mural para expor as pesquisas e descobertas, sensibilizando todo o alunado e a comunidade escolar em relação ao tema estudado.

Construção e distribuição de uma cartilha informativa, criação e interação para trocas de experiências e depoimentos relacionados a prática do bullying. Os alunos podem usar suas habilidades tecnológicas e musicais (apresentar: Composições musicais, desenhos “artísticos ou em quadrinhos”, etc.) Entrevistas gravadas com depoimentos de pais, alunos e professores de outros colégios, com a supervisão de equipe psicopedagógica.



RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:

Internet para pesquisa de “bullying” no Brasil; material para a produção de um folheto sobre exemplos de bullying no país e de como termos atitudes anti-bullying em nossa escola: teatro, palestras, filmes, documentários, seminários, dança; música etc.

DURAÇÃO:

Todo o ano letivo de 2025.

AVALIAÇÃO:

Ao término do projeto, os trabalhos serão divulgados nos murais da escola.

CULMINÂNCIA

- O encerramento do Projeto do Bullying ocorrerá com as apresentações dos alunos na escola com a presença dos pais e convidados, onde será apresentado cuja abordagem principal será “A paz que você deseja no mundo começa em você”, além das reuniões para avaliação dos resultados.

PROJETO TRABALHANDO COM NOMES

APRESENTAÇÃO

- A Rede Municipal de Ensino de Araguaína/TO, por meio da Superintendência Pedagógica e Gerência de Ensino Fundamental, vem sistematicamente acompanhando o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos ao longo do ano.
- O nome próprio é o que identifica e também diferencia o indivíduo na sociedade. O desenvolvimento da habilidade de escrita do mesmo deve ser até o final do primeiro ano, conforme o currículo local.
- A apropriação da habilidade da escrita do nome permite à criança ter um comportamento de autonomia e liberdade socialmente.
- É através dele que a criança se reconhece e, é reconhecida. Proporciona a percepção de si mesmo como um ser social, pois o nome próprio diz algo sobre sua filiação, sua história.
- Aurélio também define identidade como os “caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa”, ou seja, é um conceito que faz parte da ideia de distinção, diferença entre as pessoas a começar pelo nome que é único mesmo havendo várias pessoas com os nomes iguais.

JUSTIFICATIVA

É fundamental que o trabalho com o nome aconteça logo no início do processo de alfabetização e que se estenda conforme a necessidade individual de cada aluno. A **escrita do nome** ganha relevância quando a criança identifica seus objetos pessoais através do seu nome. Isso significa que possibilita o processo de socialização e de aprendizagem desde o início de sua escolarização. E conforme Ana Teberosky em seu livro Psicopedagogia de Linguagem Escrita – “o nome próprio informa a criança sobre as letras, sua quantidade, variedade e ordem.”

OBJETIVO GERAL

Alfabetizar por meio da escrita do nome nas turmas de 1º ao 5º ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



- Desenvolver atividades de identificação nominal;
- Usar crachá nas atividades diárias de sala de aula;
- Desenvolver a habilidade de leitura e escrita a partir do nome próprio;
- Promover atividades de autonomia social por meio da escrita do nome (cabeçalho).

METODOLOGIA

- Reunião com os professores para analisar a realidade de cada turma quanto a escrita do nome;
 - Organização de ficha para análise e acompanhamento bimestral da escrita do nome por escola e turma;
 - Elaboração de ficha de auto avaliação da escrita do nome realizada por cada aluno mensalmente;
 - Planejamento de atividades utilizando crachá nas atividades diárias de sala de aula;
 - Uso de músicas e outras para trabalhar a escrita do nome e sobrenome;
 - Atividades de autorretrato e escrita do nome;
 - Uso do alfabeto dos nomes em sala de aula diariamente;
 - Utilização de caderno/diário onde os alunos assinam diariamente e compara a escrita anterior;
 - Planejamento de atividades de Língua Portuguesa e Matemática utilizando a escrita do nome, quantidade de letras do nome, acrostico, conjuntos, palavras cruzadas,

CRONOGRAMA

- Durante todo o ano em todas as turmas.

AVALIAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação, por meio da Gerência de Ensino Fundamental em parceria com as escolas encaminhará instrumentos de acompanhamento do desempenho da alfabetização e escrita do nome, de forma que a estabilidade seja concretizada até final do primeiro ano do ensino fundamental;



O professor juntamente com a coordenadora acompanhará diariamente o desempenho dos alunos, dando atenção diferenciada aos com maiores dificuldades.

Será encaminhada bimestralmente ficha com a escrita do nome de todos os alunos do 1º ao 5º ano para ser analisada pela SEMED. Após análise dos dados serão socializados com a escola, para que sejam planejadas ações de intervenção.



PROJETO EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO SEMANA EPV

Justificativa

Atualmente existem muitos veículos nas ruas e as crianças saem mais de casa, isso acarreta um fluxo maior de pedestres e transportes nas ruas e avenidas de nossa cidade. Apesar, que esta Unidade Escolar se localiza na zona rural, mesmo assim, iremos trabalhar para quando os mesmos precisarem irem à zona urbana para garantir uma maior segurança das crianças e seus responsáveis ao atravessar a rua. Diante desta realidade faz-se necessário abordar com os alunos conceitos de segurança no trânsito.

Objetivos

Espera-se que, ao fim deste projeto, os alunos:

- Aprendam que deverão andar sempre pela calçada e do lado de dentro da mesma;
- Olhem para os dois lados antes de atravessar a rua;
- Atravessem sempre na faixa de segurança, ou na falta desta, utilizem passarela, ou em último caso, no meio do quarteirão;
- Deixem que um adulto o segure pelo punho para sua maior segurança;
- Reconheçam o semáforo de veículos e de pedestres, sua importância e significado;
- Contribuam para um trânsito mais seguro;
- Tenham consciência da importância das normas de trânsito.

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos de forma lúdica e atrativa, através de:

- Música
- Cartazes
- Pintura, recorte e colagem
- Simulação de uma vivência de trânsito
- Roda de conversa
- Brincadeiras dirigidas



– Artes com sucata



Fixação Para tornar permanente a proposta trabalhada neste projeto, no decorrer do ano letivo será abordada a maneira correta de se portar no trânsito em:

- Histórias que serão contadas;
- Rodas de conversa;
- Vídeos que por ventura mostrem cenas que seja possível tratar este aluno;
- Brincadeiras;
- Pretende-se que os alunos alcancem os objetivos propostos.

Almeja-se que no mínimo 95% dos alunos participem e interajam das atividades

- Semáforo (pedestre e veículo)
- Conduta no trânsito
- Faixa de segurança
- Apresentação de algumas placas de trânsito

Avaliação

A avaliação será contínua e acontecerá através da observação do desempenho das crianças nas atividades propostas.

PROJETO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

As ações apresentadas visam proporcionar uma melhoria na qualidade de vida oferecendo informações para os cuidados com a adoção de hábitos saudáveis.

JUSTIFICATIVA

Os estudantes podem ser orientados na escola quanto a adoção de hábitos saudáveis e aprendam a manifestar atitudes conscientes de melhoria na qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Promover o ensino de hábitos saudáveis de alimentação e cuidados com a saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Informar sobre os alimentos saudáveis e nocivos à saúde
- Estimular a adoção de hábitos de alimentação saudáveis;
- Informar sobre os cuidados corporais, de higiene e prevenção à doenças;
- Combater a violência física ou psicológica infantil;

PÚBLICO BENEFICIADO: Alunos do 1º período ao 5º ano

METODOLOGIA

- Durante as aulas será realizadas atividades sobre a alimentação saudável e sua importância para o desenvolvimento infantil;
- Orientar os pais para não enviarem lanches não autorizados;
- Orientar sobre a importância da vacinação infantil para o combate das doenças;
- Orientar as crianças sobre os cuidados com a higiene pessoal, divulgar cartazes de hábitos de higiene conforme orientações do Selo Unicef;
- Orientar sobre os cuidados necessários ao combate à Dengue;



- Realizar a Semana de Educação Para a Vida com os temas: alimentação saudável, combate a obesidade infantil, combate a violência, bullying, importância da vacinação, segurança no trânsito.
- Durante a Semana do Bebê, promover ações de conscientização que promovam hábitos saudáveis para as crianças.
- Dar suporte ao trabalho dos profissionais do programa PSE quanto à realização de palestras, verificação de cartões de vacina e outros.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria na qualidade de vida, criando hábitos saudáveis, evitando faltas na escola por motivos que poderiam ser evitados, resultando em mais aprendizado.

RECURSOS HUMANOS

- Diretora, coordenadora, professores, assistentes de alunos e comunidade.

RECURSOS MATERIAIS:

- Materiais para confecção de cartazes de divulgação de hábitos saudáveis sendo: papel A4, cartolina, papel madeira, tinta guache, etc...

AValiação:

A observação da adoção dos hábitos saudáveis será o termômetro para avaliação do trabalho, caso não sejam verificadas essas mudanças, as ações se intensificarão com mais frequência.



PROJETO HORTA ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

Sendo a agricultura um dos principais fatores da configuração do espaço geográfico brasileiro, tornam-se imprescindíveis reflexões sobre esta temática, pois, sabendo-se que o uso adequado do solo é um fator de extrema importância para o sucesso de muitas economias ao redor do mundo, fez – se necessário trazer esta questão para o âmbito escolar, visto que a Escola Municipal José Dias Carneiro conta com uma área, própria para o cultivo de várias hortaliças. Desta forma, o projeto horta na escola plantando sementes para educação ambiental, surge no intuito de colaborar tanto para as reflexões e ações sobre o uso da terra bem como para a atividade prática nas diversas disciplinas. É imperativo afirmar que a horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. Além disso, o seu preparo oferece vários benefícios e vantagens para a comunidade.

PÚBLICO ALVO: Alunos do I e II período da Educação Infantil, 1º ao 5º ano

OBJETIVO GERAL

Promover a educação ambiental dos educandos e da comunidade em seu entorno através da horta escolar, elevando assim interação comunidade e escola. O projeto se caracteriza pela construção de uma horta orgânica escolar, proporcionando o relaxamento através do contato com a terra e o prazer de produzir hortaliças, incentivando o consumo de alimentos saudáveis e livres de resíduos agrotóxicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar e conscientizar as crianças e adolescentes de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta;
- Organizar e revitalizar a horta Escolar;
- Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação;
- Dar oportunidade aos alunos de aprender a cultivar plantas como alimentos;
- Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;



- Criar na escola, uma área verde produtiva pela qual todos se sintam responsáveis;
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nossa plantação;

METODOLOGIA

- Reunião com pais, alunos, professores e funcionários para esclarecimento e informações sobre o projeto;
- Limpeza com a participação de toda equipe escolar;
- Debate sobre maneiras de acondicionar o lixo, em suas residências;
- Angariar recursos como; adubo e sementes necessárias ao cultivo de hortaliças; (Parcerias com os pais e comunidade)
- Buscar ajuda, orientações para uma melhor produtividade;
- Organização de novos canteiros, juntamente com pais, alunos, administrativos e professores.
- Distribuição das tarefas, responsabilidade para cada turma;
- Acompanhamento das atividades, desenvolvidas na horta pela a direção, coordenação, professores e pais.
- Pesquisas sobre cultivo;
- Os alimentos e o valor nutricional a importância do solo na reprodução de alimentos, os cuidados com a preparação do solo, tipos de verduras e legumes a serem plantados.
- Produção do adubo orgânico.

RECURSOS

- Ferramentas;
- Adubos;
- Sementes ou mudas;
- Mangueira-regrador;
- Carrinho de mão;
- Cadernos.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

- Durante todo o ano letivo.



AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de acordo com as etapas do projeto, observando a participação e desempenho dos alunos, equipe escolar e comunidade em todas as atividades propostas.



PROJETO: RECREIO DIRIGIDO

Público Alvo: Alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental

Responsáveis pelo Projeto: Equipe escolar.

INTRODUÇÃO

O movimento é parte integrante da vida humana, as crianças desde o seu nascimento movimentam-se e este vai se aprimorando a cada dia por intermédio das experiências, pelo movimento a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro aprendendo a si relacionar, pois o mesmo é parte integrante da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da infância, como por exemplo: correr, saltar, manusear objetos e etc. Na escola ou melhor, na sala de aula as crianças não podem se movimentar como gostariam, por isso temos o “RECREIO” que é o espaço de tempo de 15 minutos entre as aulas que é utilizado para que eles possam brincar, só que percebemos que durante o recreio eles mais se machucam do que brincam e para tentar solucionar este problema adotamos o recreio dirigido denominado de “mais brincadeiras menos acidentes” que visa diminuir as ocorrências de acidentes dentro da unidade escolar o que era muito constante ocasionando tropeços e acidentes. No recreio dirigido teremos várias brincadeiras coordenadas pelos seguintes profissionais: ASGs e a equipe do administrativo, haverá o cronograma das brincadeiras, acreditamos que essa ação vai proporcionar um recreio mais organizado, seguro e prazeroso tanto para os alunos quanto para a equipe escolar.

JUSTIFICATIVA

Ao pesquisar o sentido da palavra —recreio, podemos constatar que ela deriva de recrear, significando divertimento, prazer. —Recreio vem do latim recrear e indica a possibilidade de proporcionar recreio, de divertir, causar alegria, prazer ou brincar. No entanto, em nossas escolas existe a preocupação com a maneira com os nossos alunos tem ocupado o seu tempo de recreio. Pensando em diminuir os conflitos, os pequenos acidentes eventualmente ocorridos, e possibilitar aos alunos outras vivências corporais que não as usualmente praticadas, elaborou-se então, o projeto Recreio mais brincadeiras menos



acidentes com diversas atividades para realizar durante o intervalo. A ideia surgiu a partir da necessidade de organizar as brincadeiras e entreter as crianças com o intuito de tomar o espaço-tempo (no decorrer do recreio) ordenado por meio de jogos e brincadeiras, contando com a participação e organização da coordenação, monitores, demais funcionários envolvidos e alunos. Além disso, há o resgate de brincadeiras culturais e folclóricas, como:

- amarelinha,
- pular corda,
- danças,
- dama,
- jogo da velha,
- cantigas de roda,
- bambolê, entre outras.

Entendemos, também, que o recreio é um momento de aprendizagem, onde novas significações estão sendo constantemente construídas e que por isso é um momento singular da cultura escolar devendo ser valorizado e qualificado. Desse modo, os alunos tem a oportunidade de desenvolver o conceito do —cuidar do espaço do recreio; abordando o respeito tanto com o espaço físico da escola, como com os colegas e professores e ainda com os materiais disponibilizados para as atividades recreativas. O projeto vem ao encontro da ansiedade e das necessidades da escola. O sério compromisso dos coordenadores e monitores tem papel importante na interação dos alunos e as atividades e brincadeiras planejadas, pressupõem serem bem aceitas pelos estudantes, devido a isso passará a existir maior harmonia e respeito entre os colegas, pois as energias antes desperdiçadas em brigas e correrias, passarão a ser direcionadas para os jogos e as brincadeiras que farão parte do recreio.

OBJETIVOS GERAIS

Inserir o lúdico (Brincar / Jogar) para que haja momento de satisfação e interação entre os educandos na hora do recreio proporcionando aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria e orientação para a 72 realização de atividades durante o recreio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Estimular o potencial lúdico das crianças através do desenvolvimento de atividades com brincadeiras; Oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem brincar de forma criativa e prazerosa; Promover a sociabilidade através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes procurem soluções para os conflitos interpessoais durante as atividades; Valorizar o jogo como metodologia inovadora para melhorar aproveitamento dos participantes em atividades de animação e integração promovendo a solidariedade e a paz; Desenvolver juntamente com os funcionários momentos de recreio dirigido a partir dos brinquedos e brincadeiras desenvolvidas pelas crianças. 4 –

DESENVOLVIMENTO

As atividades acontecerão todos os dias da semana durante os 15 minutos de intervalo (recreio), dirigidas pelos coordenadores, monitores e demais funcionários do administrativo. Os mesmos irão interagir com os alunos realizando as atividades lúdicas que atuarão na psicomotora, auxiliando assim o desenvolvimento intelectual. Serão desenvolvidas pequenas oficinas em sala de aula para a confecção de brinquedos (usando material reciclável, (sucatas). Colaborando assim com o meio ambiente. Os materiais e brinquedos selecionados deverão ser confeccionados nas aulas de Arte, ministradas pelas professoras regentes, cumprindo as horas aulas do programa e Plano de Curso de Arte. As atividades são resultado de um planejamento prévio, elaborado pela equipe gestora, coordenação pedagógica e professores. Os alunos também foram ouvidos sobre suas preferências acerca das brincadeiras realizadas no recreio. Para cada dia da semana correspondem determinadas atividades, sendo que as escolas seguem um cronograma de atividades a serem desenvolvidas e quanto aos brinquedos, serão desenvolvidas pequenas oficinas em sala de aula para a confecção de brinquedos (usando material reciclável, (sucatas)). Colaborando assim com o meio ambiente.

RECURSOS HUMANOS:

Professor de educação física, asgs, equipe administrativa.

RECURSOS MATERIAIS:

BOLAS DE FUTEBOL, QUEIMADA, etc..;



MESA DE TÊNIS DE MESA;
BAMBOLÊS;
MINI-TRAVE;
CORDA;
ELÁSTICO;
PETECA;
XADREZ;
DOMINÓ;
BARALHO;
PEGA-VARETAS;
JOGO DA MEMÓRIA;
QUEBRA-CABEÇA;
CAIXA DE SOM.



PROJETO MOMENTO CÍVICO NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA

A Escola Municipal José Dias Carneiro, em sintonia com a Lei nº 12.031/09 que torna obrigatória a execução do Hino Nacional nas escolas na tentativa de incentivar a valorização cívica, semanalmente realizará o Momento Cívico nos períodos da manhã e da tarde na quadra. A Cada semana uma turma fica responsável em segurar a bandeira do Brasil enquanto todos cantam o hino.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar os alunos sobre a valorização do patriotismo, o civismo e o respeito à pátria, com o intuito de oportunizar e reafirmar valores como a ética, o respeito e a cidadania.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Despertar no aluno o respeito pelos símbolos brasileiros e o exercício consciente da cidadania;
- Incentivar os alunos a cantarem corretamente o hino nacional brasileiro e prestar as devidas homenagens à pátria;
- Resgatar o amor e o respeito pelos símbolos nacionais.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país.

DESENVOLVIMENTO

O momento cívico será realizado toda segunda-feira nos períodos matutino e vespertino coordenados pelos professores e equipe pedagógica. Nesse momento, o hino nacional brasileiro, será cantado por todos os presentes. Recursos utilizados

- Caixa de som;
- Bandeira do Brasil, Bandeira do estado, Bandeira de Araguaína;
- Microfone;

TEMPO DE DURAÇÃO: No decorrer do ano letivo



PROJETO: LEITURA COM A FAMÍLIA LEITURA EM CASA - VEM LER COMIGO



ESCOLA + ALUNO + FAMÍLIA

APRESENTAÇÃO

O projeto de leitura intitulado “**LEITURA COM A FAMÍLIA**” tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. Baseado num exemplo de educação integral, tal projeto busca desenvolver a **INDIVIDUALIDADE** – faculdade essa de pensar e agir – sob o comando de que a obra da verdadeira educação é preparar os educandos para que sejam pensantes e não meros transmissores de ideias de outras pessoas. A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita (ao responder as perguntas das fichas propostas no material) e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) dos alunos em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos. Envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa, requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana, enquanto aqui estamos. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os

envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto exigirá engajamento profundo de professores, alunos e pais.

JUSTIFICATIVA

Infelizmente a atualidade vem afastando cada vez mais os nossos alunos do ato de ler. Aspectos relacionados à tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações ocasionam pouco interesse pela leitura. A consequência de tudo isso é sentido na escola: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo. Ao olharmos para algumas de nossas escolas, podemos observar que muitos de nossos alunos leem pouco ou quase nada. Há grande queixa por parte dos professores sobre o desinteresse que os alunos expressam quando a atividade envolve a leitura. Muitos estudantes decodificam as palavras sem a preocupação de entender o que estão lendo. Isso reflete negativamente no baixo rendimento do aluno e, conseqüentemente, na qualidade do ensino. Logo, o projeto “**LEITURA COM A FAMÍLIA**” justifica-se pela intenção de proporcionar aos nossos educandos condições reais de interação com o mundo letrado, e que esses descubram o prazer e a emoção da leitura. Além disso, a leitura é um requisito para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da cidadania. Nesse sentido, pensamos ser dever de nossas instituições de ensino juntamente com pais, professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações. Do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, será quase impossível pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. Daí a nossa certeza de que o projeto “**LEITURA COM A FAMÍLIA**” contará com o apoio de todos os que estão envolvidos no contexto educacional.

Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que



propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

OBJETIVOS

- Estimular os momentos de leitura em família, possibilitando a troca de experiências, saberes e sentimentos entre pais/responsáveis e filhos, oportunizando o conhecimento acerca da vida escolar do aluno e aprimorando a relação entre FAMÍLIA X ESCOLA
- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- Estimular o desejo de novas leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

PLANO DE AÇÃO

Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura.

Os alunos serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia.

Ao mesmo tempo, os professores poderão oferecer aos alunos, gêneros de leitura variados: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em



quadrinhos, artigos informativos, etc. e/ou dirigir a aula de leitura a um tema específico.

Os alunos levarão para um livro literário de sua preferência e realizar um momento de leitura com a família.

RECURSOS

Textos diversos, livros, revistas, jornais, periódicos, cartolina, papel sulfite, pincel atômico, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será contínua, sendo realizada após cada encontro com a turma, envolvendo todos os segmentos da escola. Também acontecerá ao término desta primeira etapa, a fim de aprimorar as ações realizadas e fortalecer os pontos exitosos

REFERENCIAS

- FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.
- GADOTTI, M. Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.
- GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2ª ed, Cascavel: Assoeste, 1984.
- KLEIMAN, C. Oficina de Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- LÜCK, G. Página à página: faça seus alunos se interessarem pela leitura. Curitiba: Profissão Mestre, set.200, p.10-13.

PROJETO JOGANDO PARA APRENDER NAS ESCOLAS DO CAMPO - NÚCLEO RURAL I.

Escolas envolvidas:

- Escola Municipal Pedro Segundo da Rocha
- Escola Municipal Duque de Caxias

1. Público-alvo

Alunos de **6 a 10 anos**, matriculados do **1º ao 5º ano do Ensino Fundamental** das escolas do campo do Núcleo Rural I – Araguaína/TO.

2. Objetivo Geral

Fortalecer o processo de **alfabetização e letramento** nas áreas de **Linguagens e Matemática**, utilizando **jogos pedagógicos como estratégia metodológica lúdica**, com vistas à **melhoria dos índices do SAETO, Fluência Leitora e IDEB**.

3. Objetivos Específicos

Estimular o interesse dos alunos pela leitura e escrita por meio de atividades lúdicas.

Desenvolver o raciocínio lógico-matemático de forma divertida e significativa.

Promover momentos de socialização e interação entre os alunos através de jogos cooperativos e educativos.

Valorizar práticas pedagógicas diferenciadas no contexto das escolas do campo.

4. Metodologia

- **Definição de um dia fixo da semana** para o desenvolvimento dos jogos pedagógicos em cada escola, conforme escolha da equipe escolar.
- Aplicação dos jogos com foco em:
- **Leitura e Alfabetização:** bingo de letras, caça-palavras, leitura lúdica, jogo da memória de sílabas, entre outros.
- **Matemática:** bingo de números, dominó de operações, jogos de tabuleiro com operações matemáticas, entre outros.
- As atividades serão conduzidas pelos professores, que organizarão os momentos de jogo em sala de aula ou outros espaços pedagógicos.



- Realização de **registros fotográficos** e um **breve relato descritivo** das atividades a cada encontro.

5. Cronograma

Cada escola definirá o **dia e o horário fixo** semanal para execução das atividades, informando à Coordenação Pedagógica para fins de acompanhamento e monitoramento. **O mesmo entrará em execução agora no mês de maio de 2025.**

6. Avaliação

A avaliação será realizada por meio de:

Observação do engajamento e participação dos alunos nas atividades.

- Análise do **progresso individual e coletivo** nas habilidades de leitura, escrita e matemática.
- **Registros fotográficos** das atividades e **relatos descritivos** elaborados pelos professores.
- Apresentação dos registros organizados em **mural ou pasta de evidências pedagógicas** na escola.

7. Encaminhamentos

Cada escola enviará semanalmente **03 fotos legível das atividades (com data)** realizadas e o **relato da professora** para a gestão.

As escolas deverão manter um **mural ou pasta de registros físicos e/ou digitais** com as atividades desenvolvidas, para fins de prestação de contas pedagógica e compartilhamento de boas práticas.

8. Resultados Esperados

- Maior envolvimento dos alunos nas atividades de leitura, escrita e matemática.
- Melhoria nos **índices de avaliação externa** (SAETO, Fluência Leitora e IDEB).
- Consolidação de uma prática pedagógica lúdica e significativa no contexto das **escolas do campo multisseriadas**.
- Fortalecimento do trabalho coletivo entre professores, coordenação e gestão escolar.



Este projeto busca **integrar o lúdico ao ensino**, respeitando o contexto das escolas do campo e promovendo o **acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem**.











